



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Graduação em Design

Rafael Leme Camargo

**GUIA DO VISITANTE - MUSEU HISTÓRICO DE SANTA CATARINA
(PALÁCIO CRUZ E SOUSA)**

Florianópolis
2023

Rafael Leme Camargo

**GUIA DO VISITANTE - MUSEU HISTÓRICO DE SANTA CATARINA
(PALÁCIO CRUZ E SOUSA)**

Projeto de Conclusão de Curso submetido(a)
ao Curso de Design da Universidade Federal
de Santa Catarina como requisito parcial
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Design

Orientadora: Prof^ª. Cristina Colombo Nunes,
Dr^ª.

Florianópolis
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Camargo, Rafael Leme
Guia do visitante - Museu Histórico de Santa Catarina
(Palácio Cruz e Sousa) / Rafael Leme Camargo ; orientadora,
Cristina Colombo Nunes, 2023.
95 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,
Graduação em Design, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Design. 2. Design Editorial. 3. Design Gráfico Ambiental.
4. Guia do visitante. 5. Sinalização. I. Nunes, Cristina
Colombo. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação
em Design. III. Título.

Rafael Leme Camargo

GUIA DO VISITANTE - MUSEU HISTÓRICO DE SANTA CATARINA (PALÁCIO CRUZ E SOUSA)

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 30 de junho de 2023.



Documento assinado digitalmente

Marília Matos Gonçalves

Data: 03/07/2023 09:51:30-0300

CPF: ***.625.909-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^ª. Marília Matos Gonçalves, Dr^ª.
Coordenadora do Curso de Design UFSC

Banca Examinadora:

Prof^ª. Cristina Colombo Nunes, Dr^ª.
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Prof^ª. Marília Matos Gonçalves, Dr^ª.
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Prof^ª. Mary Vonni Meürer de Lima, Dr^ª.
(Universidade Federal de Santa Catarina)



Documento assinado digitalmente

Cristina Colombo Nunes

Data: 03/07/2023 10:23:58-0300

CPF: ***.759.569-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^ª. Cristina Colombo Nunes, Dr^ª.
Universidade Federal de Santa Catarina

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as mentes criativas e apaixonadas pelo design editorial e gráfico-ambiental. A cada designer, profissional, professor e estudante que encontrou inspiração na cultura para transformar seus trabalhos.

À minha família e amigos, por seu apoio incondicional ao longo desta jornada, agradeço por acreditarem em mim e me motivarem a buscar constantemente a excelência.

À minha orientadora, que me guiou com paciência, sabedoria e experiência, sou grato por compartilhar seu conhecimento e por me desafiar a explorar novos horizontes. Suas contribuições valiosas moldaram minha perspectiva e enriqueceram cada página deste projeto.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha família, sobretudo minha mãe (Odete Pires Leme Camargo), cujo apoio incondicional foi fundamental ao longo desta jornada. Seu amor, encorajamento e compreensão constante foram a base que me impulsionou a alcançar este momento tão significativo da minha vida acadêmica.

Gostaria também de agradecer à minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Cristina Colombo Nunes, pela orientação sábia, paciência e dedicação ao longo deste trabalho. Sua experiência e incentivo foram cruciais para o desenvolvimento do meu projeto. Suas orientações valiosas e trocas de conhecimentos contribuíram de maneira crucial para a qualidade do meu trabalho, e sou grato pela oportunidade de aprender com você.

Além disso, desejo estender minha gratidão a todos os professores que fizeram parte do meu percurso acadêmico. Cada um de vocês desempenhou um papel importante no meu crescimento intelectual e pessoal. Agradeço pela dedicação em compartilhar conhecimento, pelos desafios propostos e pela inspiração transmitida em sala de aula. Suas contribuições impactaram diretamente na minha formação e contribuíram para a minha conquista.

"O design editorial transforma palavras em obras de arte, e páginas em portais para novas descobertas."

(Autor desconhecido)

RESUMO

Esse Projeto de Conclusão de Curso propõe criar um guia do visitante impresso para o Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC), com o objetivo de melhorar o acesso e a compreensão das informações culturais e históricas pelos visitantes. Para isso foi usada a metodologia Método Sistemático para Designers (adaptada por Luciano de Castro e Richard Perassi, ambos da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina) com algumas ferramentas da metodologia abordada por Douglas D’Agostini no livro Design de Sinalização (1ª edição) de 2017. O projeto pretende proporcionar uma experiência enriquecedora aos visitantes, fornecendo informações relevantes sobre a história e a cultura abordadas no museu, além de estimular o interesse e a curiosidade. Para alcançar esse objetivo, foram realizados levantamentos de informações, análises do perfil dos visitantes e estudos sobre a forma como exploram o espaço do museu. O guia será desenvolvido com múltiplas abordagens com diferentes objetivos. A distribuição e divulgação do guia serão amplas, visando alcançar a comunidade local e os visitantes. O projeto busca valorizar e democratizar o acesso à cultura e história local, fortalecendo a importância do Museu Histórico de Santa Catarina como um ponto de referência cultural.

Palavras-chave: Museu Histórico de Santa Catarina. Guia do visitante. Acesso à cultura.

ABSTRACT

This Final Course Project aims to create a printed visitor guide for the Historical Museum of Santa Catarina (HMSC), with the objective of improving access to and understanding of cultural and historical information for visitors. The methodology used was the Systematic Method for Designers (adapted by Luciano de Castro and Richard Perassi, both from UFSC - Federal University of Santa Catarina), along with some tools from the methodology addressed by Douglas D'Agostini in the book "Signage Design" (1st edition) from 2017. The project intends to provide an enriching experience for visitors by offering relevant information about the history and culture covered in the museum, as well as stimulating interest and curiosity. To achieve this objective, information surveys, visitor profile analyses, and studies on how visitors explore the museum space were conducted. The guide will be developed with multiple approaches and different objectives. The distribution and promotion of the guide will be extensive, aiming to reach the local community and visitors. The project seeks to value and democratize access to local culture and history, strengthening the importance of the Historical Museum of Santa Catarina as a cultural reference point.

Keywords: Historical Museum of Santa Catarina. Visitor Guide. Access to Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Fluxograma da metodologia de Archer adaptado por Castro e Perassi (2018), contendo etapas de Douglas D'Agostini na Fase Analítica.	21
Figura 2:	Fachada em arquitetura neoclássica com as estátuas greco-romanas do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC).	23
Figura 3:	Escadaria em mármore de Carrara no hall do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC).	24
Figura 4:	Assinatura visual do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC) – Palácio Cruz e Sousa.	25
Figura 5:	Mapa do Museu com os locais e serviços presentes no local.	34
Figura 6:	Mapa com a rota que os visitantes percorrem dentro do Museu.	35
Figura 7:	Conjunto de páginas do livro “MASP - Estrutura, Proporção, Forma”.	36
Figura 8:	Conjunto de páginas do folder de programação da Pinacoteca de São Paulo.	37
Figura 9:	Conjunto de páginas do “Guia de Visitação ao Museu Nacional da UFRJ”.	38
Figura 10:	Espelho de publicação do livro de acervo.	46
Figura 11:	Matriz de seleção tipográfica para Corpo de texto.	49
Figura 12:	Demonstração da família tipográfica Merriweather Sans.	50
Figura 13:	Matriz de seleção tipográfica para Títulos.	50
Figura 14:	Demonstração da família tipográfica Merriweather.	51
Figura 15:	Demonstração do cálculo de entrelinha e resultados.	51
Figura 16:	Demonstração do cálculo para o dimensionamento do formato de página com base no módulo.	52
Figura 17:	Demonstração do formato de página do folder.	53
Figura 18:	Demonstração do formato de página dos postais.	53
Figura 19:	Demonstração do formato de página do livro de acervo.	53
Figura 20:	Demonstração do cálculo para obter a largura do alfabeto em pontos.	54
Figura 21:	Tabela de Bringhurst (2015).	55
Figura 22:	Diagrama da página do folder.	56

Figura 23:	Marcas de dobras na página do folder.	56
Figura 24:	Diagrama da página dos postais.	57
Figura 25:	Diagrama da página do livro do acervo.	57
Figura 26:	Demonstração da linha de base no livro do acervo.	58
Figura 27:	Demonstração dos estilos de parágrafo usados no projeto.	59
Figura 28:	Demonstração do uso de conectores no projeto gráfico.	60
Figura 29:	Demonstração do uso de caixas no projeto gráfico.	60
Figura 30:	Painel demonstrativo com as imagens usadas nos materiais.	61
Figura 31:	Demonstração de como as colagens de imagem são trazidas no folder.	62
Figura 32:	Demonstração de como as colagens de imagem são trazidas nos postais.	62
Figura 33:	Demonstração dos pictogramas AIGA usados no folder dobrável.	63
Figura 34:	Demonstração planificada da embalagem em formato de “cinta”.	64
Figura 35:	Demonstração 1 do layout do folder dobrável.	66
Figura 36:	Demonstração 2 do folder com as marcas de dobra.	66
Figura 37:	Demonstração 3 do layout do folder dobrável.	67
Figura 38:	Demonstração 4 do folder com as marcas de dobra.	68
Figura 39:	Demonstração 5 do folder fechado.	68
Figura 40:	Demonstração frente e verso do postal “Teto da Nave Central”.	69
Figura 41:	Demonstração frente e verso do postal “Vitrail”.	70
Figura 42:	Demonstração frente e verso do postal “Cruz e Sousa”.	70
Figura 43:	Demonstração frente e verso do postal “Acervo do museu”.	71
Figura 44:	Demonstração da capa do livro de acervo.	72
Figura 45:	Demonstração da contracapa do livro de acervo.	72
Figura 46:	Demonstração da folha de rosto do livro de acervo.	73
Figura 47:	Demonstração do spread de Apresentação do livro de acervo.	74
Figura 48:	Demonstração do spread de História do livro de acervo.	74

Figura 49:	Demonstração do spread de Acervo do museu do livro de acervo.	74
Figura 50:	Demonstração do spread de Peça de acervo do livro de acervo.	75
Figura 51:	Simulação digital de frente e verso do folder aberto.	78
Figura 52:	Simulação digital dos postais.	78
Figura 53:	Simulação digital do folder e postais na embalagem.	79
Figura 54:	Simulação digital da capa do livro de acervo.	79
Figura 55:	Simulação digital da contracapa do livro de acervo.	80
Figura 56:	Simulação digital da capa e contracapa do livro de acervo aberto.	80
Figura 57:	Simulação digital 1 do miolo do livro de acervo.	81
Figura 58:	Simulação digital 2 do miolo do livro de acervo.	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu Histórico de Santa Catarina (2015).	26
Quadro 2:	Relatório Geral de Atividades (2016).	27
Quadro 3:	Carta de Serviços ao Cidadão do Museu Histórico de Santa Catarina.	28
Quadro 4:	Plano Museológico (2015-2018).	29
Quadro 5:	Materiais aplicados na sinalização atual do Museu.	30
Quadro 6:	Guia do Artista Visual - Inserção e Internacionalização.	39
Quadro 7:	Livro Breve História da Arte de Susie Hodge.	41
Quadro 8:	Conceitos editoriais e estratégias de Design.	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ABREVIATURAS

AIGA - American Institute of Graphic Arts
CMYK - Cyan (Ciano), Magenta, Yellow (Amarelo) e Key (Preto)
COVID-19 - Coronavirus Disease 2019
FCC - Fundação Cultural Catarinense
g/m² - Gramatura por metro quadrado
ISO - International Organization for Standardization
MASP - Museu de Arte de São Paulo
MHSC - Museu Histórico de Santa Catarina
mm - Milímetros
ONGs - Organizações Não Governamentais
pc - Paicas
PDF - Portable Document Format
pt - Pontos
px - Pixels
QR - Quick Response (Códigos QR)
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

SIGLAS

A3 - Tamanho de papel da série A do padrão ISO 216 com dimensões de 420x297mm
A6 - Tamanho de papel da série A do padrão ISO 216 com dimensões de 105 x 148 mm
BB - Formato de papel com dimensões de 960x660mm

SÍMBOLOS



- Área de circulação



- Área de acesso restrito



- Banheiro feminino



- Banheiro masculino



- Bebedouro



- Elevador



- Escada



- Guarda-volume



- Recepção

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	16
1.1 - Apresentação do tema, do contexto e da problemática de projeto	16
1.2 - Objetivos	18
1.3 - Justificativa	18
1.4 - Delimitação	19
1.5 - Metodologia de projeto	20
1.6 - Estrutura	21
2 - PROJETO	22
2.1 - FASE ANALÍTICA	22
2.1.1 - Escopo do projeto	22
2.1.2 - Coleta de informações do ambiente	22
2.1.3 - Coleta de informação do usuário	31
2.1.4 - Coleta de informação sobre regulamentos do local	33
2.1.5 - Organização dos espaços de acesso ao público	33
2.1.6 - Fluxos de circulação	34
2.1.7 - Análise de similares	35
2.1.8 - Conceitos editoriais e estratégias de Design	42
2.2 - FASE CRIATIVA	45
2.2.1 - Dados técnicos do projeto	45
2.2.2 - Espelho de publicação do Livro de acervo	45
2.2.3 - Anatomia da página	46
2.2.3.1 - Predefinição do formato da página e aproveitamento de papel	47
2.2.3.2 - Proposta tipográfica	47
2.2.3.3 - Entrelinha do corpo de texto	51
2.2.3.4 - Determinação do módulo	51

2.2.3.5 - Dimensionamento do formato de página	52
2.2.3.5 - Diagrama da página	54
2.2.3.6 - Linha de base	57
2.2.4 - Proposta cromática	58
2.2.5 - Elementos gráfico-editoriais textuais e não textuais	59
2.2.6 - Imagens	61
2.2.7 - Pictogramas usados no folder dobrável	63
2.2.8 - Embalagem em formato de “cinta”	63
2.3 - FASE EXECUTIVA	65
2.3.1 - Diagramação	65
2.3.2 - Características físicas	75
2.4.3 - Mockup	78
3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
5 - ANEXOS	87
5.1 - Anexo A - Artigo 15º retirado do “Capítulo II Da Organização e Atributos” do “Regimento Interno do Museu Histórico de Santa Catarina publicado no Diário Oficial - SC Nº 20.105 de 22.7.2015 (Quarta - Feira)”	87
5.2 - Anexo B - Artigos 16º, 17º, 18º e 19º retirados do “Capítulo III Do Acesso Horário de Atendimento ao Público e Funcionamento Administrativo” do “Regimento Interno do Museu Histórico de Santa Catarina publicado no Diário Oficial - SC Nº 20.105 de 22.7.2015 (Quarta - Feira)”	90
5.3 - Anexo C - Planta baixa pavimento térreo	92
5.4 - Anexo D - Planta baixa do pavimento superior	93
6 - MEIO DE REPRESENTAÇÃO “TRIDIMENSIONAL”	94

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - Apresentação do tema, do contexto e da problemática de projeto

O museu é um ambiente que, além de facilitar conexões entre pessoas, tem um papel fundamental na integração do passado, presente e futuro. Essa característica única proporciona uma oportunidade valiosa para aprender com a história, influenciar o presente e moldar o futuro por meio de novos conhecimentos e técnicas. No contexto específico do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC), em Florianópolis, Santa Catarina, essa importância se destaca ao oferecer uma visão abrangente da origem da cidade. Ele aborda não apenas a história local, mas também a história nacional, através de registros artísticos, arquitetônicos e culturais que remontam à construção do espaço e se estendem até os dias atuais, considerando as intervenções realizadas ao longo do tempo.

O edifício do museu, com seus dois pavimentos, consegue harmonizar um acervo histórico permanente com expressões artísticas contemporâneas de talentosos artistas regionais. Essa combinação cria uma atmosfera única que cativa os visitantes, proporcionando uma imersão completa na história e cultura da região. Reconhecendo a importância desse espaço cultural notável, o intuito deste Projeto de Conclusão de Curso é relatar todo o processo de criação de um material impresso que servirá como um guia para os visitantes do Museu.

Para alcançar isso, será realizado um levantamento detalhado de informações, com o intuito de diagnosticar a situação atual do Museu Histórico de Santa Catarina. Isso envolverá uma análise cuidadosa de como a população tem acessado e utilizado as informações disponíveis no espaço físico do Museu. A partir dessas constatações, serão definidas abordagens estratégicas que o material impresso adotará para aprimorar o acesso e o consumo dessas informações pelos visitantes.

Ao criar esse guia, busca-se oferecer uma experiência enriquecedora e envolvente aos visitantes do Museu Histórico de Santa Catarina. O material fornecerá informações relevantes e precisas sobre os diferentes aspectos históricos e culturais abordados no Museu, de modo a permitir que os visitantes explorem e apreciem cada detalhe de maneira significativa. Além disso, o guia também será projetado de forma a estimular a curiosidade e despertar o interesse dos visitantes em descobrir mais sobre a história fascinante de Florianópolis e sua relevância no contexto nacional.

Em resumo, este projeto tem como objetivo primordial valorizar e aprimorar a experiência dos visitantes do Museu Histórico de Santa Catarina, proporcionando-lhes um guia informativo e envolvente que facilite sua imersão na história local e nacional. Com isso, pretende-se fortalecer ainda mais a importância deste Museu como um ponto de referência cultural, capaz de transmitir conhecimentos e inspirar os visitantes a se conectarem com o passado, vivenciarem o presente e contribuir para moldar um futuro ainda mais promissor.

Contexto e Problematização

O Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC) é uma instituição que ocupa seu atual local desde 1986, embora o edifício em si tenha uma história que remonta ao século XVIII, quando foi construído como residência do governador Brigadeiro José da Silva Paes. Ao longo dos anos, o espaço passou por diversas reformas e restaurações, ganhando sua atual identidade. Em 1979, recebeu o nome de Palácio Cruz e Sousa, em homenagem ao

renomado poeta simbolista catarinense João da Cruz e Sousa. Essa denominação é uma forma de reconhecer o valor cultural e artístico que o local representa para a região.

A importância histórica do edifício é tão notável que, em 1984, foi tombado como patrimônio histórico, garantindo sua preservação e proteção. Essa medida demonstra o reconhecimento oficial do valor arquitetônico e cultural do Palácio Cruz e Sousa, que agora abriga o Museu Histórico de Santa Catarina.

No entanto, apesar de toda a relevância do museu, o autor desse Projeto de Conclusão de Curso observou que as informações culturais e históricas não são divulgadas de maneira eficiente. Isso significa que o acesso a essas informações pode ser desafiador e muitas vezes depende de visitas guiadas para obter uma compreensão mais aprofundada. Essa constatação ressalta a necessidade de aprimorar a forma como as informações são disponibilizadas aos visitantes do museu.

Com base nessa percepção, o projeto propõe a criação de um material impresso que servirá como um guia para os visitantes do Museu Histórico de Santa Catarina. Esse material terá como objetivo principal facilitar o acesso às informações culturais e históricas, tornando-as mais acessíveis e compreensíveis para todos os visitantes, independentemente de participarem de visitas guiadas ou não. Por meio deste guia, os visitantes poderão explorar o museu de forma autônoma, aproveitando as informações fornecidas para entender a origem da cidade de Florianópolis e a história local e nacional associada a ela. Dessa forma, o acesso às informações culturais e históricas será democratizado, permitindo que um número maior de pessoas se beneficie desse rico conhecimento.

O projeto identificou uma oportunidade valiosa de melhorar a divulgação das informações culturais e históricas no Museu Histórico de Santa Catarina. Ao criar um guia impresso, espera-se que mais pessoas possam desfrutar de uma experiência enriquecedora ao explorar o museu, aprendendo sobre a história e a cultura da região. Com isso, o acesso às informações será aprimorado, garantindo que o museu cumpra sua missão de promover a integração entre passado, presente e futuro, conectando as pessoas com a história e ajudando a moldar o futuro.

1.2 - Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo geral deste projeto é desenvolver um guia do visitante para o Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC).

Objetivos Específicos

Para atingir esse objetivo geral, serão estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- 1.** Mapear o papel social do Museu e compreender como ele é atualmente acessado pela comunidade.
- 2.** Identificar o perfil do usuário que frequenta o espaço atualmente e estudar maneiras de maximizar o alcance do museu caso seja necessário.
- 3.** Compreender como os usuários exploram o espaço durante visitas guiadas e não guiadas, para definir as abordagens que o guia do visitante deve adotar para auxiliá-los durante suas visitas.
- 4.** Produzir um guia do visitante impresso que funcione tanto para auxiliar os usuários dentro do espaço físico do museu, quanto para propagar informações culturais e

históricas para fora do espaço físico.

Ao final do projeto, espera-se ter desenvolvido um guia do visitante eficiente e atrativo, que facilite a experiência dos visitantes no Museu Histórico de Santa Catarina, ao mesmo tempo em que promova e divulgue a história e cultura local de forma acessível e inclusiva. Esse guia será uma valiosa ferramenta para proporcionar uma visita enriquecedora aos usuários, permitindo-lhes explorar e compreender melhor o patrimônio histórico-cultural do Museu, além de contribuir para a disseminação e democratização da informação.

1.3 - Justificativa

De acordo com Sampaio (2006), a palavra "Museu" tem origem grega, derivada do termo "museíon", que significa a residência das musas, as nove filhas de Zeus e de Mnemósine, a deusa grega guardiã da memória. Segundo a mitologia grega, as musas eram ninfas que habitavam os bosques e, posteriormente, foram elevadas à categoria de divindades, sendo consideradas inspiradoras da música e da poesia. Segundo Carvalho (2014), a primeira instituição conhecida e registrada como Museu é o Museu de Alexandria, fundado por Ptolomeu I no século III a.C. Essa instituição histórica marcou o início da preservação e exposição de artefatos culturais e científicos, estabelecendo um precedente para a criação de outros museus ao longo da história. Durante um tempo perdeu apenas um caráter tradicional de um espaço de acúmulo de obras de arte e documentos históricos, no entanto hoje os museus têm um importante papel no combate à exclusão social quando assumem uma função pedagógica e trazem a comunidade para dialogar com mediadores da aprendizagem, enriquecendo essa comunidade com conhecimento. Nos faz entender melhor nossas origens, nossa história e como construímos nossa identidade e assim nos conecta com o mundo em que vivemos. Esses espaços carregam um legado cultural junto de seu preservando o patrimônio e testemunhos, e podem servir como um referencial de como nos conduzimos para o futuro com reflexões sobre o passado.

O Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC) está inserido em um contexto histórico-cultural relevante, onde a valorização da região e a promoção de eventos e iniciativas culturais têm sido cada vez mais presentes. Um exemplo dessas ações é o projeto Street Art Tour, uma iniciativa de fomento à produção de arte urbana de Florianópolis. Esse projeto promoveu a pintura presente ao lado do Museu que retrata, em um painel de 900 metros quadrados de extensão, a imagem do escritor, jornalista, professor e filho de escravos alforriados, João da Cruz e Sousa, que nasceu em Florianópolis (na época ainda com o nome de Desterro) em 1861. Cruz e Sousa é considerado um dos precursores do Simbolismo no Brasil. O Museu hoje desenvolve atividades e projetos com universidades, escolas, instituições, ONGs, secretarias de educação, educadores, artistas regionais e sociedade em geral.

Nesse sentido, é fundamental potencializar a importância desse espaço e democratizar o acesso às informações culturais e históricas para a comunidade local. Uma forma eficaz de tornar essas informações legíveis ao público e contribuir para a orientação e navegação dos usuários pelo espaço é por meio do desenvolvimento de um guia do visitante. Esse guia, composto por um conjunto de materiais impressos, atuará com diferentes abordagens, visando alcançar diversos perfis de usuários identificados.

O guia do visitante do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC) pode incluir um mapa detalhado do espaço, textos explicativos sobre sua trajetória histórica e acervo

permanente. Posteriormente, para tornar a experiência inclusiva, o guia pode ser desenvolvido em diferentes idiomas e em braille, com um QR Code para acesso digital. O design deve ser atrativo e coerente entre todos os materiais e a identidade visual do museu. O guia deve ser amplamente distribuído em locais estratégicos dentro e fora do museu, como terminais de ônibus, agências de turismo e hotéis, para facilitar o acesso e promover a disseminação da cultura e história do museu. Com essas abordagens, o Museu Histórico de Santa Catarina poderá oferecer uma experiência enriquecedora, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e seu patrimônio histórico-cultural.

Durante minha trajetória acadêmica, explorei diversas áreas do design gráfico, concentrando meus estudos nas áreas editoriais, de branding, de embalagens e de sinalização gráfico-ambiental. Neste projeto, identifiquei uma oportunidade de aplicar esses conhecimentos na prática, uma vez que ele oferece possibilidades de explorar todas essas áreas. Essa foi uma maneira direta de retribuir à comunidade, compartilhando todo o aprendizado que adquiri ao longo da graduação em uma universidade pública.

1.4 - Delimitação

Este projeto editorial e gráfico-ambiental delimita-se na criação de um guia do visitante para o Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC). Na primeira etapa da implantação deste guia ele irá contemplar pessoas videntes e estará no idioma português. As imagens e infográficos presentes no material serão produzidos pelo autor, retirados do site da instituição ou coletados da internet sendo devidamente creditados no material, porém para a viabilização do uso no material deve ser alinhado com o Museu sobre questões de direitos de uso. O conteúdo textual será coletado também do site da instituição, podendo ser utilizado na publicação e disponibilização do material para os usuários.

O produto físico desse projeto é um material impresso, mas que pode ser adaptado e distribuído para meios digitais para ampliar seu alcance. Para a viabilização do material deve-se considerar materiais e meios de produção financeiramente mais acessíveis pelo espaço ser um bem cultural a serviço da comunidade, isso deve ser feito visando maximizar o número de exemplares produzidos para seu público.

Nas diretrizes do projeto deve-se manter também a identidade visual do museu para que o usuário consiga associar de maneira fácil o material com o espaço do Museu, favorecendo o fator da unidade visual presente em um sistema de sinalização ou material editorial.

1.5 - Metodologia de projeto

Foi aplicada a metodologia adaptada baseada no Método Sistemático para Designers criada por Bruce Archer e citada por Fuentes (2006). A adaptação foi feita por Luciano de Castro e Richard Perassi (2018), ambos da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, para atender melhor às necessidades do processo de desenvolvimento de projetos gráfico-editoriais. Dessa adaptação da metodologia, foram mantidas as três fases principais de Análise, Criação e Execução, sendo feitas modificações apenas nas sub-etapas contidas dentro das principais.

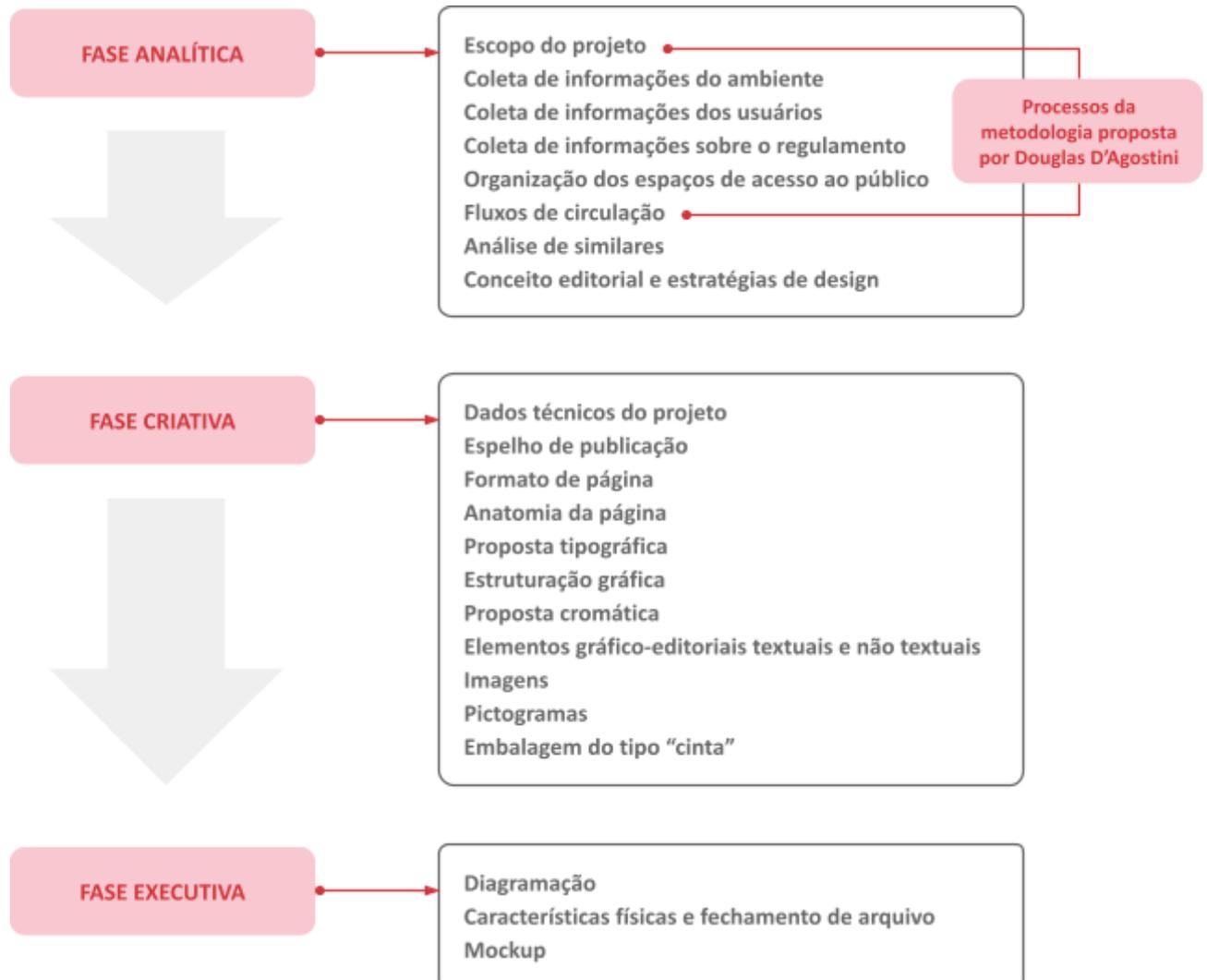
Junto a metodologia adaptada baseada no Método Sistemático para Designers foram aplicados alguns processos contidos na metodologia abordada por Douglas D'Agostini no

livro Design de Sinalização (1ª edição) de 2017. Essa abordagem combinada permitiu uma análise mais abrangente e uma coleta de dados relevantes para a fase Analítica, considerando as características distintas da relação entre sinalização e materiais editoriais impressos, evidenciando que apesar do guia trazer várias características que buscam auxiliar na sinalização, ele não se caracteriza como uma.

Essas características distintas podem ser traduzidas em diferentes objetivos. Na sinalização, o objetivo principal é comunicar informações de forma rápida e clara, com o intuito de orientar ou transmitir mensagens específicas aos usuários. Por outro lado, os materiais editoriais impressos, como revistas ou livros, geralmente buscam informar, educar ou entreter o leitor de maneira mais detalhada. Na comunicação visual da sinalização, muitas vezes, a eficácia depende fortemente de elementos visuais, como ícones, pictogramas, cores e uma tipografia de fácil leitura, para transmitir mensagens de maneira instantânea. Por outro lado, em materiais editoriais impressos, esses elementos visuais podem ser explorados de forma mais elaborada, utilizando recursos gráficos, ilustrações e fotografias para complementar o conteúdo textual. Quanto à localização e ambiente, a sinalização é projetada levando em consideração o ambiente físico em que será colocada. Isso requer um design que se adapte ao espaço e facilite a orientação dos usuários. Por outro lado, os materiais editoriais impressos são geralmente utilizados em um contexto mais controlado e não dependem das características físicas do ambiente para transmitir informações. No que diz respeito à interação e usabilidade, a sinalização frequentemente envolve a interação direta dos usuários, por meio do uso de setas, placas direcionais e botões. Portanto, deve ser projetada levando em consideração a facilidade de uso e a compreensão imediata. Por outro lado, nos materiais editoriais impressos, a interação é mais limitada, focando principalmente na legibilidade do texto e na organização das informações.

1.6 - Estrutura

Figura 1: Fluxograma da metodologia de Archer adaptado por Castro e Perassi (2018), contendo etapas de Douglas D'Agostini na Fase Analítica.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2 - PROJETO

A utilização de metodologias no campo do design é fundamental para o sucesso de um projeto. Neste caso, a combinação de duas metodologias específicas é proposta para orientar o desenvolvimento de um projeto editorial. A primeira metodologia é o Método Sistemático para Designers, criado por Bruce Archer e mencionado por Fuentes (2006). A segunda metodologia é abordada por Douglas D'Agostini no livro "Design de Sinalização" (1ª edição, 2017), como já abordado antes. A partir desse ponto, será colocada em prática essa metodologia híbrida e será explorado como elas se complementam nesse projeto.

2.1 - FASE ANALÍTICA

Na fase Analítica da metodologia, são englobados processos retirados da metodologia abordada por Douglas D'Agostini, onde se trabalha de maneira mais efetiva a coleta e tratamento de informações sobre o espaço e supre a ausência de um briefing. Nessa fase, busca-se definir o escopo do projeto e, assim, iniciar a coleta de informações do ambiente, sobre os perfis de usuários, sobre o regulamento do museu, como seus espaços se organizam e como os usuários conseguem circular por eles. Após essas etapas, é feita uma coleta e análise de materiais com conteúdos e formas similares. Ao final dessa etapa, são definidos os conceitos editoriais e estratégias de Design levando em conta todas as informações coletadas e assim servindo como base para o início da fase criativa do projeto.

2.1.1 - Escopo do projeto

Para os usuários que já estiverem dentro do Museu, o guia do visitante do MHSC será uma ferramenta abrangente, que oferece informações precisas, completas e de fácil compreensão. Além disso, o design do guia deve ser coerente com a identidade visual do museu, garantindo uma experiência estética e visualmente atraente para os visitantes. Com um guia do visitante bem elaborado, o MHSC poderá ampliar o acesso à informação cultural e histórica, tornando o espaço mais legível, navegável e inclusivo para a comunidade.

Para os usuários externos do Museu, o guia do visitante do MHSC terá a função de divulgar o espaço, auxiliando no processo de propagação da cultura e história, fazendo com que a informação ultrapasse o espaço físico. Esse processo faz com que o alcance da informação seja maximizado e incentiva trazer a comunidade para dentro do Museu.

2.1.2 - Coleta de informações do ambiente

Nessa etapa foi essencial vivenciar o espaço para compreender os problemas de comunicação existentes nele. Foram feitas visitas exploratórias que permitiram identificar características como os principais acessos, o perímetro do local, a composição estrutural, sua arquitetura, circulação de público e outras informações observadas com a interação entre os visitantes e o museu.

- **Natureza do local:** o local onde o guia do visitante será implantado é o espaço interno do Museu e em pontos estratégicos da cidade de alto fluxo da comunidade (como terminais de ônibus, bares e locais que fomentem a cultura local);
- **Temporalidade:** o guia a ser implantado tem um caráter duradouro, esse aspecto impacta no tipo de informação que o guia irá trazer, não contendo informações

temporárias;

- **Fluxo:** o Museu é um espaço majoritariamente de circulação do público que busca as exposições permanentes ou temporárias;
- **Composição:** o edifício foco do guia é o pavimento térreo e pavimento superior do Palácio Cruz e Sousa, é nele que se encontram as principais atividades expositivas disponíveis ao público. No pavimento térreo possui cinco salas de exposição de longa duração e uma de curta duração e no pavimento superior se encontram dez salas de exposição de longa duração.

Uma breve história e arquitetura do Museu

Em meados do século XVIII, quando foi criada a Capitania da Ilha de Santa Catarina e nomeado seu primeiro governador, o Brigadeiro José da Silva Paes, foi construído também um prédio de três corpos e dois pavimentos junto à praça da Vila de Desterro. Em 1979, o prédio passa a ser denominado Palácio Cruz e Sousa, em homenagem ao poeta catarinense nascido na cidade em 24 de novembro de 1861. Em 1984, o prédio foi tombado como patrimônio histórico do Estado e novas obras de restauração foram iniciadas. Em 1986, reinaugurado, passou a abrigar o Museu Histórico de Santa Catarina. A partir de 2005, foram retomados os trabalhos de restauro das pinturas decorativas das paredes interiores e dos tetos em estuque.

Figura 2: Fachada em arquitetura neoclássica com as estátuas greco-romanas do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC).



Fonte: Valéria Sutti Nunes via Google Maps (<https://goo.gl/maps/taSH36wR5S9g2P3z9>)

O edifício é um tem uma arquitetura eclética do final do século XIX com destaque aos estilos barroco e neoclássico. Nas platibandas da cobertura, encontram-se dez figuras simbólicas, com inspiração na mitologia greco-romana, entre essas figuras destacam-se a padroeira do estado, Santa Catarina, a ninfa Anfitrite e o deus mitológico Mercúrio. Na parte frontal do Palácio está inserido o brasão do Estado. Dentro do edifício há escadas em mármore de Carrara, claraboias de ferro na cobertura, marchetaria nos pisos, pinturas nas paredes, detalhes em estuque nos tetos e vitrais em art nouveau na Sala de Jantar.

Figura 3: Escadaria em mármore de Carrara no hall do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC).



Fonte: Boaventuravinicius via Wikimedia Commons

(https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Escada_no_Pal%C3%A1cio_Cruz_e_Souza.jpg)

A assinatura visual do Museu

O guia busca reforçar a assinatura visual do museu, para atender esse objetivo foi feita uma busca dos materiais que ela está presente e analisado o uso de elementos gráficos, formas, cores e tipografia para entender como a linguagem aplicada no guia pode se tornar condizente. Essa ação reforça também ao usuário sua ambientação com o espaço e traz a segurança de estar nele.

No levantamento de dados, não foi encontrado um Manual de Marca ou de Sinalização do museu, que poderia conter informações e recomendações de diretrizes visuais a serem seguidas. Em análise da marca atual do Museu, foi percebido que a marca é

mista, ou seja, composta por símbolos e tipografia que se integram na composição. No topo do símbolo é feita uma representação da parte da fachada do museu em uma cor próxima ao salmão, trazendo elementos marcantes dela, como as estátuas da platibanda. Logo abaixo há o nome do museu em caixa alta com uma tipografia serifada na cor verde e salmão. Esse conjunto da marca transmite bastante equilíbrio, elasticidade e firmeza, tendo um fechamento de forma quadrado.

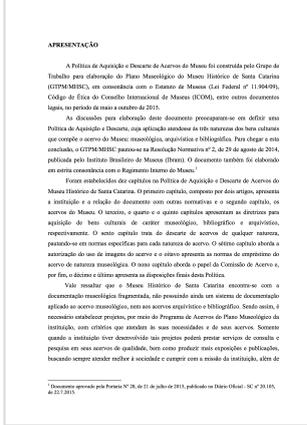
Figura 4: Assinatura visual do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC) – Palácio Cruz e Sousa.



Fonte: <https://www.cultura.sc.gov.br/a-fcc/logos>

Análise de materiais do museu

Quadro 1: Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu Histórico de Santa Catarina (2015).

<h3>Tipografias</h3>	
<p>Na capa do material foram usadas duas tipografia, a que está presente no título é a Bebas Neue, em peso Bold, logo abaixo, no texto de apoio, foi usada a Myriad Pro toda em caixa alta.</p> <p>No conteúdo do material foi usada a tipografia Times News Roman, tanto para títulos quanto para o corpo do texto, variando apenas os tamanhos e peso Bold para os títulos.</p>	 
<h3>Cores</h3>	
<p>Na capa foram aplicadas duas cores, o azul e rosa, essas cores estão aplicadas nas tipografia e nos boxes atrás delas. Essas cores fazem referência a imagem do Museu usada para ilustrar a capa, onde há o predomínio desses 2 tons.</p> <p>No conteúdo do material não há o uso de cores.</p>	
<h3>Formas</h3>	
<p>Na capa há o uso exclusivo de formas retangulares, que são usadas atrás das marcas e tipografias, gerando contraste com a imagem usada.</p> <p>No conteúdo não há o uso de formas.</p>	

Quadro 3: Carta de Serviços ao Cidadão do Museu Histórico de Santa Catarina.

Tipografias	
<p>Neste material foi aplicada a fonte Cheltenham Std, uma tipografia serifada, usada tanto na capa quanto no conteúdo, nos títulos foi aplicado a fonte o peso Ultra e no corpo de texto o peso Book.</p>	
Cores	
<p>Foi observado o uso de duas cores principais, uma é um tom de rosa, característica presente também nos materiais anteriores, a outra é um tom de bege.</p>	
Formas	
<p>Tanto na capa quanto no conteúdo, foram aplicadas formas retas e transversais, no conteúdo foi usado um elemento gráfico que remete a uma estética clássica e antiga.</p>	

Quadro 4: Plano Museológico (2015-2018).

Tipografias	
<p>Foi usada na capa do material a fonte serifada Unna em peso Bold.</p> <p>No conteúdo foi aplicada tanto nos títulos como no corpo de texto a fonte Times New Roman, apenas variando o peso.</p>	
Cores	
<p>Foi aplicado na capa um filtro de cor, fazendo um mapa de gradiente com as cores rosa e verde.</p> <p>No conteúdo do material não há o uso de cor.</p>	
Formas	
<p>No material não é explorado o uso de elementos gráficos, fazendo apenas o uso do elemento fotográfico na capa.</p>	

Quadro 5: Materiais aplicados na sinalização atual do Museu.

Tipografias

Nos materiais de sinalização encontrados no espaço foi percebido apenas o uso de tipografias serifadas.



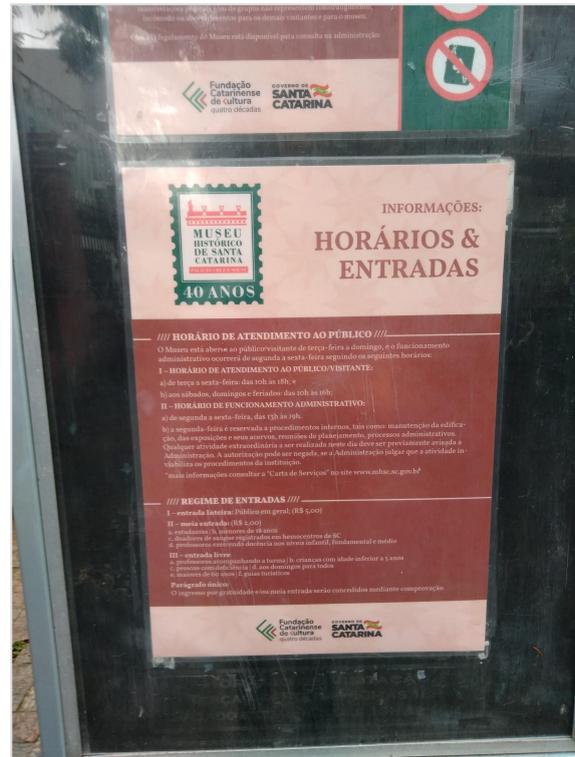
Cores

Se faz presente o uso das cores rosa e verde, sendo aplicado 3 tons de rosa e 1 de verde no layout.



Formas

São usados blocos retangulares de cor, delimitando as informações.



Em uma análise geral sobre esse conjunto de materiais, percebeu-se o uso frequente de fontes serifadas, um aspecto que se alinha com a assinatura do museu onde é usada uma fonte serifada no nome do museu, no elemento cromático há o predomínio de tons de verde e rosa, características também presentes na assinatura e que, no caso do rosa, está muito presente na arquitetura do Palácio Cruz e Sousa. O recurso fotográfico, empregado principalmente nas capas dos materiais, sempre faz referência direta a elementos arquitetônicos do espaço, ora trazendo a fachada marcante do Palácio, ora trazendo recortes da estrutura interna, mas sempre valorizando o elemento arquitetônico. E por fim nos elementos formas, foi notada a composição com formas retas que muitas vezes funcionam como caixas delimitadoras de texto, assegurando um bom contraste entre texto e fundo.

2.1.3 - Coleta de informação do usuário

Os usuários podem ser classificados em pelo menos dois tipos, usuário com familiaridade com local e usuário que estão tendo o primeiro contato com o local. O primeiro usuário costuma frequentar o espaço e as informações de orientação dos fluxos e de identificação dos espaços são menos utilizadas e quase dispensáveis, ele dificilmente irá se perder dentro do local. O segundo usuário necessita de um número maior de informações do local para se sentir seguro nele, ele está descobrindo o local, seus acessos, rotas, saídas, regulamentos, etc.

De acordo com o último relatório apresentado foram oito as Exposições de Curta Duração no MHSC, realizadas em 2016, e ocuparam três espaços distintos: gradis do Palácio Cruz e Sousa, Sala Martinho de Haro e Sala II do pavimento térreo, estes dois últimos espaços registrando um total de 6.207 visitantes, dado elaborado por Renilton Assis. Desses

6.207 visitantes, 47% declararam ser do estado de SC, sendo 25% residentes de Florianópolis e 22% residentes em outras cidades do estado, 46% declararam ser de outros estados, 4% de outros países e 3% não informaram.

Ainda em relação a 2016, de acordo com Cristina Maria Dalla Nora (2019) em seu estudo para o TCC intitulado "Estudo de públicos em museus: análise dos visitantes agendados do Museu Histórico de Santa Catarina", foram registrados 8.351 visitantes agendados. Os dados indicam que o Ensino Fundamental representa aproximadamente 79,4% do público escolar, abrangendo os segmentos do Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA, Ensino Superior e outros. Dentre o público do Ensino Fundamental, destaca-se o 5º ano, representando cerca de 43% desse grupo, cujos indivíduos têm, em média, 11 anos de idade. Em relação à natureza da instituição, seja ela pública ou privada, as instituições públicas se mostraram maioria.

Em um dado mais recente divulgado pelo jornal [NSC Total](#), referente ao funcionamento geral do Museu Histórico de Santa Catarina no ano de 2018, registrou-se um público de 42.872 visitantes. Essa quantidade de visitantes resulta da soma das visitas a 16 exposições de curta duração, 356 mediações de grupos de instituições de ensino, 36 ações educativas destinadas a diversos públicos, 16 ensaios fotográficos e 48 eventos realizados nas dependências do museu, incluindo seu auditório, Sala Martinho de Haro e jardins. Não foram encontradas informações disponíveis sobre as faixas etárias dos participantes de eventos e outras atividades nas dependências do museu, uma vez que o museu não realiza a coleta dessas informações em suas fichas de registro de visita.

Perfis de usuários

Tendo como base esses dados obtidos, pode-se definir 4 perfis de usuários de acordo com as atividades desenvolvidas dentro do Museu, sendo eles:

- **Primeiro perfil de usuário:** Pessoas que vêm ao espaço do museu para participar de um evento que está ocorrendo nele. Elas navegam pelo local com um objetivo já definido e precisam do auxílio do guia para encontrar a sala que está definida para o evento. Esses usuários podem ser moradores de Florianópolis ou de qualquer outra região do país, também existe a possibilidade de ser de outra nacionalidade;
- **Segundo perfil de usuário:** São pessoas que participam de ações educativas ou visitas guiadas dos colégios de Florianópolis. Elas navegam pelo espaço sendo guiadas por um funcionário do museu, não dependem tanto do guia impresso para cumprir seu objetivo já que estão sendo orientadas por uma pessoa guia. Mas para esse grupo é essencial conhecer o regulamento do museu e caso alguém se perca do grupo, é preciso se orientar para que consiga achá-los novamente;
- **Terceiro perfil de usuário:** São usuários espontâneos que visitam as exposições do museu, esses usuários podem ser residentes de Florianópolis ou qualquer outra região do Brasil, esses usuários também podem ter origem de outros países e estão em intercâmbio ou visita ao Brasil. Para eles é essencial conhecer o regulamento do espaço e se orientar dentro dele, conseguindo navegar entre as salas e as identificar, essa importância se deve ao fato de não estarem em uma visita não guiada e terem a independência de explorar o espaço e conseguir isso de forma positiva;
- **Quarto perfil de usuário:** São moradores ou visitantes de Florianópolis que recebem o material como divulgação do espaço e propagação de informação e conhecimento. Para eles é essencial instigar a busca por informações incentivando eles a visitar o museu e ter a experiência de estar no espaço, eles se assemelham com o terceiro

perfil por pois também precisam conhecer o regulamento do espaço e se orientar dentro dele, conseguindo navegar entre as salas e as identificar, pois são independentes para explorar o espaço.

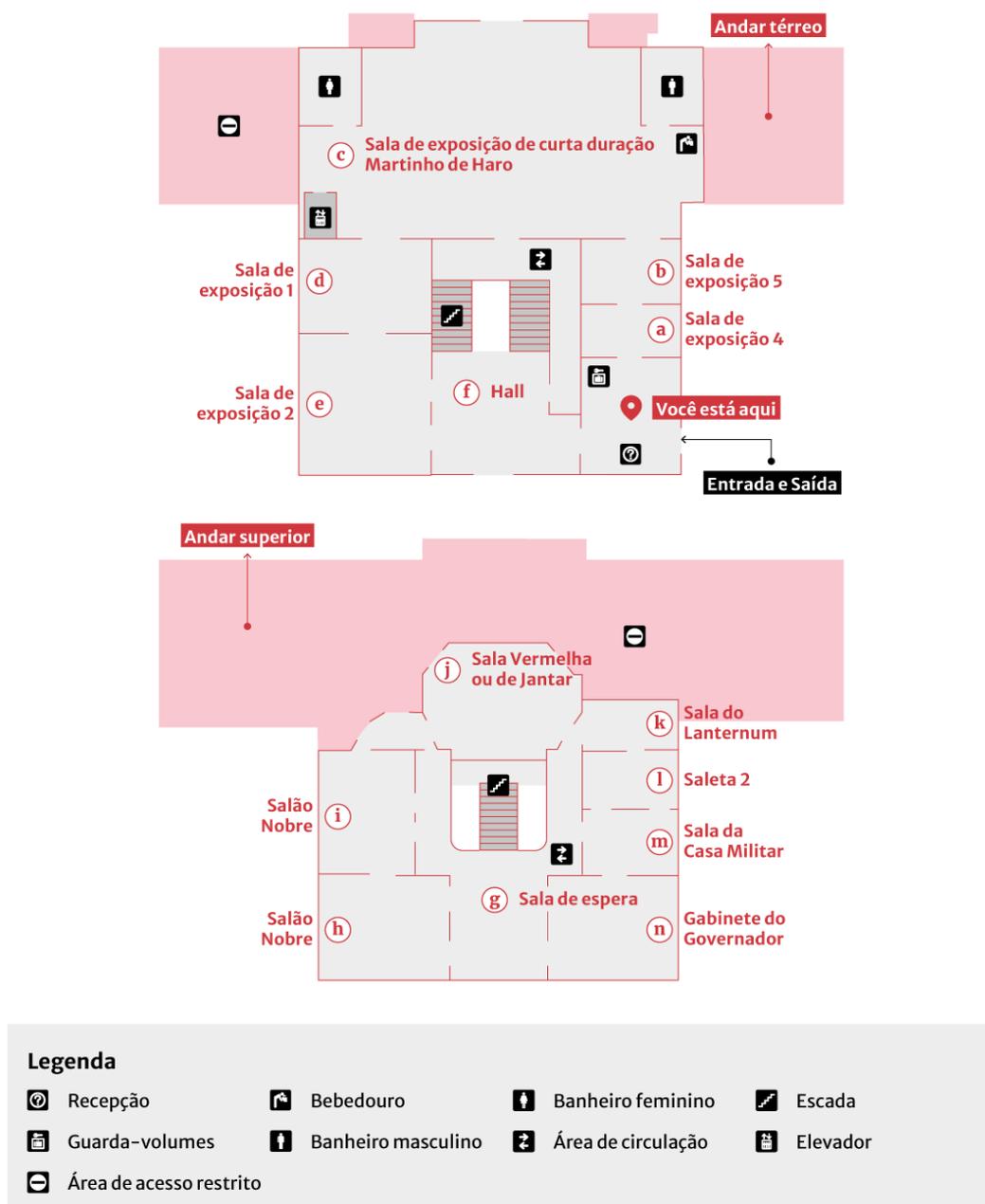
2.1.4 - Coleta de informação sobre regulamentos do local

Para que o usuário consiga desempenhar suas atividades dentro do museu de maneira segura e efetiva, os espaços definem alguns regulamentos que proporcionam condições para que isso aconteça. Foi feita uma busca nos materiais que o Museu disponibiliza em seu [site](#) para entender como o espaço funciona em relação aos usuários e foi encontrado o "Regimento Interno do Museu Histórico de Santa Catarina", onde os artigos 16 ao 19 do "Capítulo III Do Acesso Horário de Atendimento ao Público e Funcionamento Administrativo" do documento trazem informações sobre como o espaço funciona e como os visitantes devem se portar para manter a segurança dos mesmos e do espaço, essas informações podem ser encontradas na íntegra no Anexo B no final desse documento.

2.1.5 - Organização dos espaços de acesso ao público

Para entender como o público utiliza o museu foi necessário entender a configuração atual dos espaços disponíveis a esse público, para isso foi feito uma visita de campo para acompanhar pessoas interagindo e descobrindo o museu e quais as limitações eles encontram pelo caminho nessa descoberta. Após a observação foi feito um levantamento dos espaços que têm acesso livre aos visitantes, para traçar possíveis rotas e caminhos no mapa do guia.

Figura 5: Mapa do Museu com os locais e serviços presentes no local.

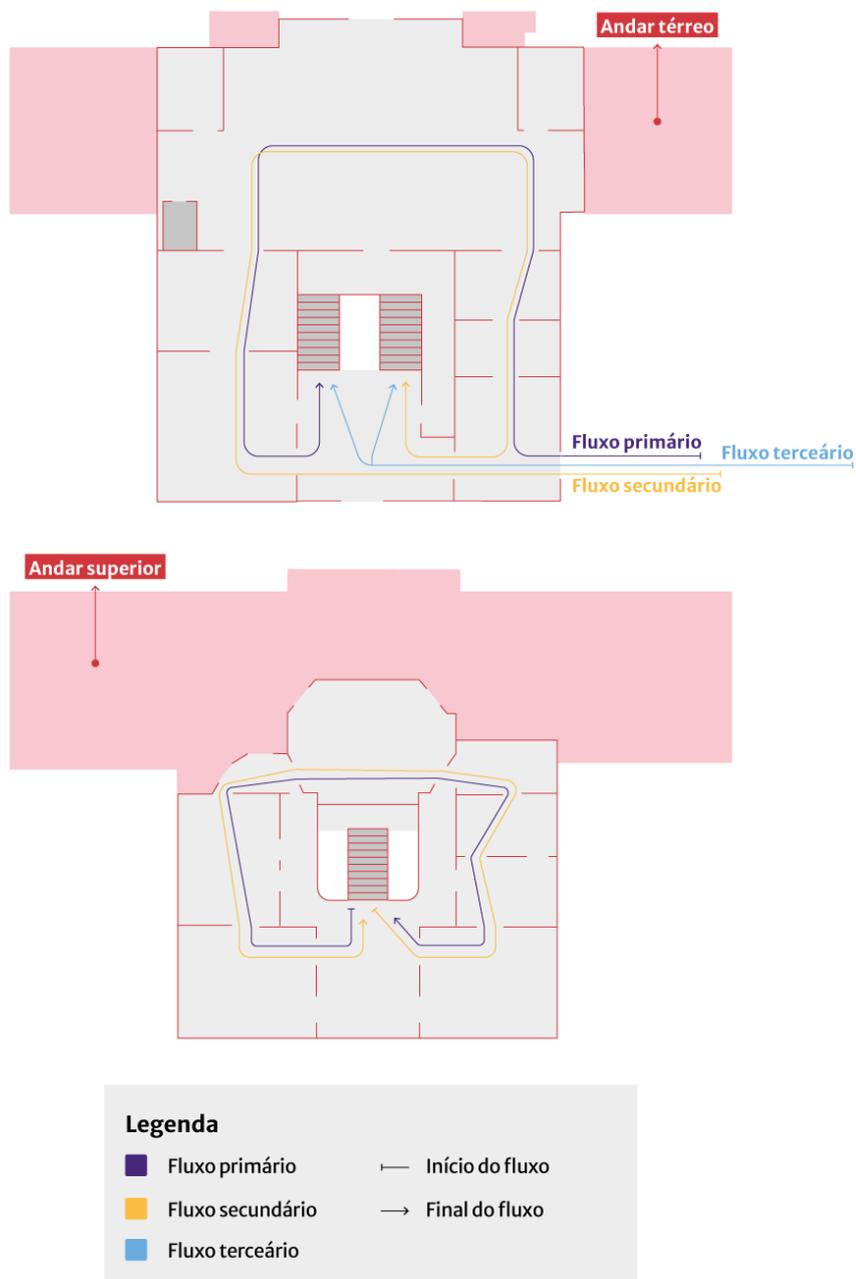


Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.1.6 - Fluxos de circulação

Em visitas ao Museu e acompanhando grupos de visitantes, pode-se observar pontos em que as pessoas mais buscam por informações para conseguir se orientar. São pontos em que as pessoas necessitam ter a tomada de decisão para qual caminho seguir, onde podem ou não ter o acesso autorizado e o que podem ou não fazer dentro do espaço. A seguir estão marcados nas plantas esses pontos.

Figura 6: Mapa com a rota que os visitantes percorrem dentro do Museu.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.1.7 - Análise de similares

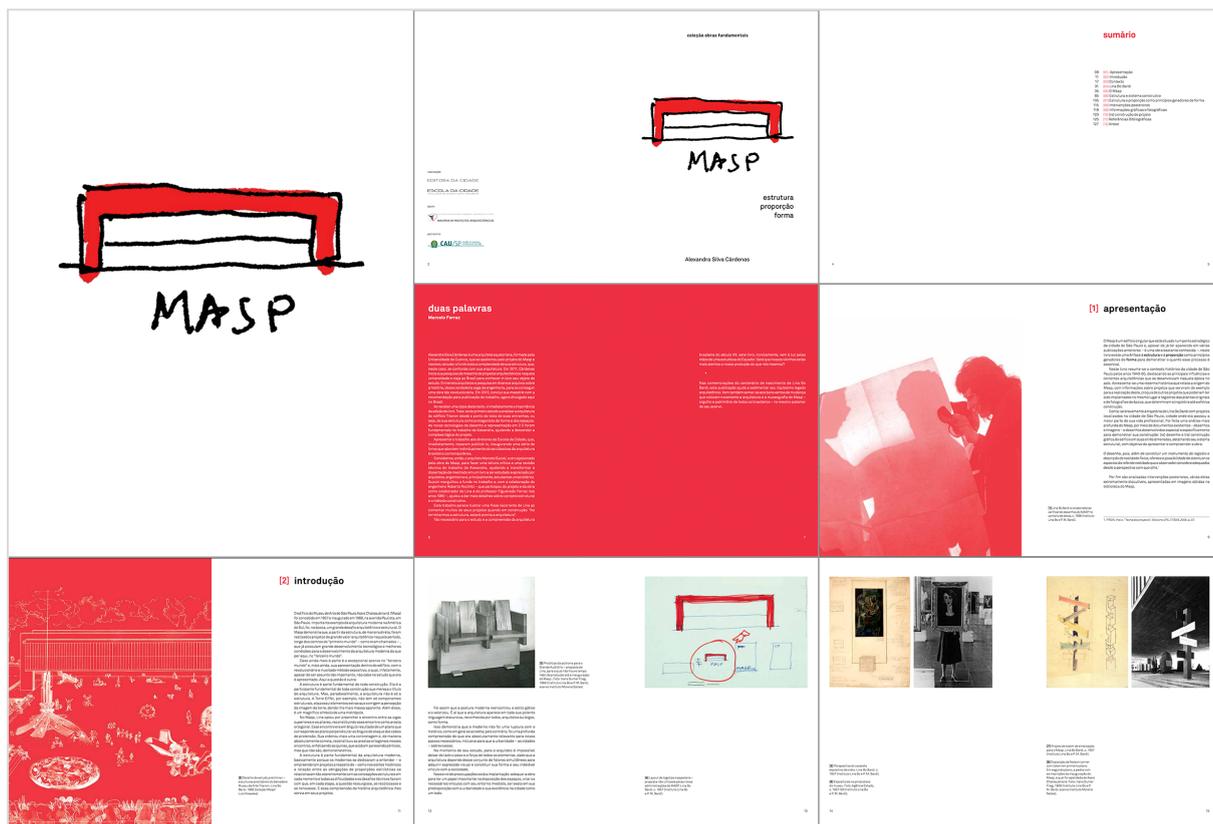
Para entender a estrutura e abordagem para o guia, foi feita uma busca de materiais que poderiam servir como referência e mostrar formas organizar os conteúdos e layouts. Na busca feita foi constatado uma escassez de materiais do segmento disponibilizados online, os encontrados têm formas e conteúdos variados, se adequando de acordo com a função que o material desempenha para o público. Para fazer essa análise de uma maneira assertiva, foi dividido em duas etapas, a primeira foi coletar materiais em que o conteúdo se

alinhasse com a proposta do guia, sendo selecionado materiais de museus nacionais e de amplo reconhecimento.

Análise de conteúdos similares

O primeiro material a ser analisado é o livro MASP - Estrutura, Proporção, Forma. Nesse livro a autora traz uma análise da arquitetura do edifício Trianon e a história do MASP, contando essa trajetória de maneira bastante visual, tornando o conteúdo expositivo.

Figura 7: Conjunto de páginas do livro “MASP - Estrutura, Proporção, Forma”.



Fonte: <http://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/LivroMaspEstrutura6.pdf>

O livro apresenta uma estrutura de conteúdo onde aborda os seguintes tópicos: [01] Apresentação; [02] Introdução; [03] Contexto; [04] Lina Bo Bardi; [05] O Masp; [06] Estrutura e sistema construtivo; [07] Estrutura e proporção como princípios geradores de forma; [08] Intervenções posteriores; [09] Informações gráficas e fotográficas; [10] (re) construção do projeto; [11] Referências Bibliográficas; [12] Anexo.

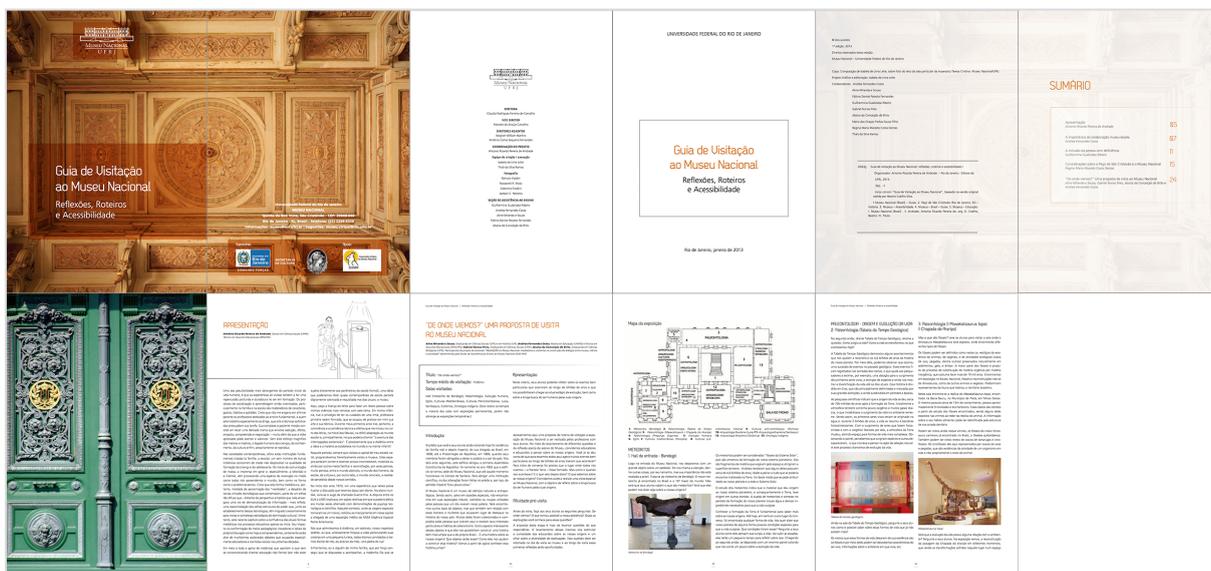
Ele busca conduzir o leitor em uma narrativa que constrói a história do espaço, desenvolvendo e apresentando registros históricos, imagens e representações que transportam o leitor para o contexto que é mostrado. Essa relação que o material tem com o leitor dá a ele um caráter expositivo. Em seu projeto gráfico é bastante evidente o uso do vermelho, como referência direta a identidade visual e arquitetônica do espaço.

O segundo material que o conteúdo foi analisado é o folder da Pinacoteca de São Paulo, esse material tem como função apresentar ao visitante o cronograma de atividades que estavam acontecendo no período de Dezembro de 2019 a Janeiro de 2020.

material não é feito apenas para usuários que já estão no museu, mas também como uma forma de divulgar o espaço e como chegar até ele.

O terceiro material separado para análise foi o Guia de Visitação ao Museu Nacional da UFRJ, um guia que já introduz o usuário ao espaço de visitação logo nas primeiras páginas ao apresentar fotografias do espaço, mostrando o estilo arquitetônico do espaço, um ponto que se assemelha ao material coletado do MHSC. Esse guia apresenta uma estrutura de conteúdo que apresenta os seguintes tópicos: Apresentação; A importância da colaboração museu-escola; A inclusão da pessoa com deficiência; Considerações sobre o Paço de São Cristóvão e o Museu Nacional; “De onde viemos?” Uma proposta de visita ao Museu Nacional.

Figura 9: Conjunto de páginas do “Guia de Visitação ao Museu Nacional da UFRJ”.



Fonte: http://www.museunacional.ufrj.br/site/assets/pdf/guia_MN.pdf

As páginas de abertura de assuntos apresentam ilustrações, que fazem referência ao assunto. Em seu conteúdo o guia aborda a importância do museu para a comunidade e dá sugestões de como aproveitar a visita de maneira mais proveitosa, também trata sobre a acessibilidade do espaço.

O último tópico do guia, “De onde viemos?” Uma proposta de visita ao Museu Nacional, se refere a uma exposição que está acontecendo no museu, apresentando um mapa do espaço para o usuário se orientar dentro dele, nesse mapa estão numerados os itens que fazem parte dessa exposição. Logo em seguida são apresentados esses itens de forma detalhada, mostrando imagens e um conteúdo explicativo sobre as peças.

Análise da forma de materiais do segmento artístico

Para a análise da forma dos materiais do segmento, foram separados dois materiais, o primeiro é Guia do Artista Visual - Inserção e Internacionalização e o segundo é o livro Breve História da Arte de Susie Hodge. Para eles foram definidos critérios para serem observados em seus projetos gráficos, buscando entender quais recursos foram utilizados

para comunicar e representar o conteúdo. Esses critérios foram: Diagrama e grid; Elementos gráficos-editoriais textuais; Cores; Imagens; Elementos gráficos-editoriais não textuais.

Quadro 6: Guia do Artista Visual - Inserção e Internacionalização.

<p>Diagrama e grid</p> <p>Nesse material foi encontrado apenas um tipo de grid: composto por duas colunas.</p>	
<p>Elementos gráfico-editoriais textuais</p> <p>Como tipografia display foi aplicada a Roble Alt, uma fonte Slab Serif.</p> <p>Como tipografia de corpo de texto foi usada a família tipográfica Ford Antenna, uma fonte sem serifa.</p>	
<p>Cores</p>	

Faz o uso de apenas 5 cores, o preto, o azul, o magenta, o amarelo e o roxo, sendo aplicadas uma para cada capítulo de conteúdo.

são apenas uma vitrine dos trabalhos. Então, deve-se fazer também posts sobre exposições de outros artistas e repostar conteúdo de outros usuários que dialoguem com os seus interesses, sempre com as tags de quem publicou o post original.

HASHTAGS
Inserir **hashtags** (#) nas postagens é uma maneira de fazer com que elas sejam **encontradas** mais facilmente dentro de categorias e grupos. As **hashtags** fazem com que seu post apareça ao lado de outros que tenham as mesmas **hashtags**. Assim, pessoas que ainda não o seguem podem encontrá-lo. Segundo o portal Artsy, posts com **hashtags** recebem **12% mais engajamento**. Recomenda-se que se utilizem **hashtags** específicas e relevantes. Não se devem usar **hashtags** como nomes de galerias e museus que não estejam relacionados ao que o artista postou, só para alcançar mais popularidade, pois isso pode soar pouco profissional. Recomenda-se fazer uma **pesquisa** nas redes sociais de artistas e organizações que o artista admira para entender qual tipo de **hashtags** eles usam.

5. Apresentação de projetos para bolsas, prêmios e residências

Como se informar?

EM QUALQUER CAMPO profissional, manter-se a par das **discussões**, transformações e consensos é fundamental. No mundo da arte, isso significa acompanhar **newsletters** como *e-flux*, *Hiperallergic* e o Canal Contemporâneo, assim como informativos de revistas especializadas como *Artnews*, *Artecontexto*, *ArtReview*, *Mousse*, *Terremoto* e *Kunstexte*.

Para descobrir oportunidades de **residências artísticas**, vale se inscrever nas **newsletters** das próprias instituições que as promovem ou em organizações que abarcam várias iniciativas, a exemplo da Resartis e da Triângulo Network. Hoje também é possível acompanhar essas instituições em redes sociais como Instagram e Facebook, onde divulgam atividades e novidades.

79,7%
dos artistas assinam newsletters
Fonte: pesquisa própria

- PRODUÇÃO -

- 79 -

Imagens

Não faz o uso de imagens, mas sim de box, ilustrações e pictogramas para representar as informações.

a obra em questão e uma pintura, ou está emoldurada, isso pode ser mais fácil. Mas, se o trabalho estiver em outro suporte ou sem moldura, deve-se fixá-lo com algo que permita pendurá-lo ou apoiá-lo verticalmente. Pins ou mesmo alfinetes podem ajudar a manter uma obra em posição para fotografia.

INSTALAÇÃO OU ESCULTURA
Pedem fundo simples e claro. É bom que o trabalho seja o único objeto na fotografia. Não é complicado fazer um **fundo infinito**: um tecido branco ou mesmo cartolinas, quando o trabalho é pequeno, cumprem a função. Neste caso, a participação das **sombras** contribui para informar dados como profundidade e para evidenciar a escala, o formato, os materiais e o contorno da obra.

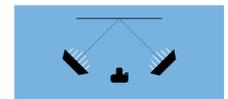
OBRAS COM VIDRO
Para evitar o reflexo no vidro, a solução mais simples é encontrar um tecido preto grande o suficiente para cobrir quem fotografa, o tripé e a máquina. Faça um furo no meio do pano e passe a lente por ele. O preto vai absorver a luz que incide por trás, evitando o reflexo.

INSTALAÇÕES E PERFORMANCES
É preciso ter diferentes pontos de ob-

servar, a câmera deveria ser posicionada no mesmo ângulo de inclinação. Além disso, a câmera deve ser posta em uma distância que garanta que a obra fique toda no quadro.

RESOLUÇÃO
Maximize a resolução: tente deixar apenas um pequeno espaço ao redor das bordas do trabalho quando estiver preparando o enquadramento. A câmera deve ser colocada na horizontal ou na vertical, de acordo com a forma do trabalho.

ILUMINAÇÃO
Se usar **luz artificial**, prefira lâmpadas que emitem uma **luz difusa e branca**. Podem ser apenas duas fontes de luz de mesma potência e intensidade, colocadas em um ângulo de 45° em relação à obra, para iluminar de forma equilibrada, homogênea, sem criar sombras nem brilhos. Evite luz dura e direta, pois isso pode causar sombras e reflexos.



- 60 -

- GUIA DO ARTISTA VISUAL -

Elementos gráfico editoriais não textuais

São usados recursos gráficos como linhas e box que tem funções decorativas ou de interligar informações.

Anos 1940
A arte produzida no Brasil começou a **despertar o interesse** internacional.

Anos 1960
O contato dos nossos artistas com a cena estrangeira **começa a se estreitar**, notadamente quando o curador britânico Guy Brett conhece a produção de Hélio Oiticica, Lygia Clark e Mira Schendel. Nessa época, Mira Schendel apresenta trabalhos na Signals Gallery (1966) e Hélio Oiticica expõe na Whitechapel Gallery (1969), ambas em Londres.

Algumas **instituições e curadores** foram fundamentais para divulgar a obra de artistas brasileiros nos Estados Unidos e na Europa – entre eles estão o Walker Art Center (Minneapolis), o

1 Um breve histórico

Anos 2000
Criado em 2008 como uma política pública de apoio à internacionalização, o **Projeto Latitude** (Platform for Brazilian Art Galleries Abroad) é uma parceria público-privada entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Associação Brasileira de Arte Contemporânea (ABACT) para **representar galerias** do mercado primário. O projeto promove as galerias brasileiras no exterior para aumentar

- INTERNACIONALIZAÇÃO -

- 138 -

Quadro 7: Livro Breve História da Arte de Susie Hodge.

<p>Diagrama e grid</p> <p>Há dois tipos de grid nesse material: com 1 e 2 colunas.</p>	<div data-bbox="746 353 1054 786"> <p>Introdução</p> <p>ANISTÓRIAS: TO COLETO DA ARTE NÃO É REPRESENTAR A APARÊNCIA EXTERNA DAS COISAS, MAS SUO SIGNIFICADO INTERIOR</p> <p>Influenciado pelos contextos social, político, religioso e econômico, o propósito da arte muda constantemente. A arte expressa e enfatiza uma grande diversidade de atitudes, crenças e convicções, como beleza, verdade, experiência, amor, vida, caos ou ordem. Pode ser decorativa, narrativa, histórica, religiosa ou simplesmente ornamental, e não importando se ela é produzida para ser apreciada, exibida ou simplesmente esquecida. Entretanto, em todos os casos, a arte reflete seu tempo e lugar. Ela também muda ao longo do tempo. Alguns quando sempre com os valores estabelecidos, todos os artistas refletem seu tempo e lugar. Há também mudanças nas sociedades produtoras alguma forma de arte, mas não há uma única maneira correta de fazer arte. Ela muda e evolui, e muda, que cresce e muda a indústria artística. Nossa arte produzida em um único tempo pode não ser tão relevante no tempo. É aí que entra este livro.</p> <p>Atualmente trabalhamos para os desenvolvimento artístico acadêmico, com a introdução alguns dos movimentos, estilos e acontecimentos mais importantes da arte, desde a Pré-História até os dias atuais. Ela também mostra algumas das obras de arte mais significativas, produzidas pelos artistas mais revolucionários, além de abordar e examinar os temas, técnicas e estilos adotados por muitos deles. O livro explica e analisa uma grande variedade de técnicas, técnicas e abordagens usadas pelos artistas ao longo da história.</p> <p>Movimentos</p> <p>PIET MONDRIAN: A POSIÇÃO DO ARTISTA É FUNDAR, ELE É, ESSENCIALMENTE, UM CIDADÃO</p> <p>Movimentos artísticos são nomes dados a certos estilos de arte produzidos em determinados tempos por artistas que compartilham ideias comuns, estilos, técnicas ou abordagens artísticas.</p> <p>Alguns desses movimentos artísticos são denominados posteriormente, muito tempo depois que "movimentos" ocorrerem, como o movimento ou o barroco, enquanto outros têm seu nome atribuído pelo próprio artista ao formar um grupo, como o Impressionismo e o Surrealismo, e alguns são determinados de forma acidental ou póstuma por críticos – como o Impressionismo e o Cubismo. Alguns movimentos incluem</p> </div> <div data-bbox="1059 353 1374 786"> <p>Arte medieval</p> <p>PRINCIPAIS ARTISTAS: CARLEVE • ANDREA PISANO • GUSTO • GOTTLOF DI EONDORE</p> <p>A arte medieval surgiu do período artístico do Império Romano do Ocidente, misturando a cultura artística "barbárica" do norte da Europa.</p> <p>Estendeu-se desde o final do Império Romano, no ano 476, até o início do Renascimento por volta de 1400. A arte medieval é bastante variada. Desde os períodos em que períodos, diferenciados por sua arquitetura – cristão primitivo, românico e gótico –, para o tempo período gótico (c. 1150-1400) foi de constante desenvolvimento. Alguns dos exemplos mais antigos da arte cristã primitiva encontram-se em catacumbas ou capelas funerárias, nos subterrâneos de Roma. Após a queda do Império Romano, a arte medieval desenvolveu-se em um nível de habilidade muito elevado, como testado por seus ícones, como o próprio nome sugere, baseadas essencialmente em procedimentos romanos.</p> <p>Com o aumento da riqueza e a expansão das rotas comerciais, surgiram os estilos individuais e profissionais e as igrejas do norte da Europa. Uma parte significativa da arte gótica, assim como do artefício, foi desenvolvida. O que resta, basicamente, são estruturas em madeira, murais, esculturas de pedra usadas na decoração de igrejas e, cada vez mais comuns nos fins de Idade Média, obras produzidas para oração e devoção particular, incluindo pinturas e esculturas de pequenas dimensões. Há uma grande distinção entre arte e artefício, ou entre artistas e artesãos, mas não é uma distinção que um nível de habilidade muito elevado, como testado por seus ícones.</p> <p>FATOS RELEVANTES</p> <p>Arte de que tem sido sempre realista, e mostra uma grande variedade de técnicas e estilos. - Arte de que tem sido sempre realista, e mostra uma grande variedade de técnicas e estilos. - Arte de que tem sido sempre realista, e mostra uma grande variedade de técnicas e estilos.</p> <p>RELOGIO p. 182 FELIX HANAUER p. 181 INTERIORES p. 188 COLEÇÃO p. 194 MASCAL p. 190 FENIX p. 193</p> </div>
<p>Elementos gráfico-editoriais textuais</p> <p>Como tipografia display é usada uma fonte não serifada, assim como em legendas e blocos de informações que funcionam como olho de matéria que trazem fatos relevantes sobre o assunto.</p> <p>No corpo de texto foi usada uma tipografia serifada.</p>	<p>22 MOVIMENTOS</p> <p>Era de ouro holandesa</p> <p>PRINCIPAIS ARTISTAS: REMBRANDT • FRANS HALS • HARMEN STEENWYCK • JOHANNES VERMEER • PIETER DE HOOGH</p> <p>Após as revoltas da Reforma Protestante e da Guerra dos Oitenta Anos (1568-1648), um estilo de pintura extraordinariamente realista se desenvolveu nos Países Baixos.</p> <p>A agitação religiosa e política havia dividido os Países Baixos em duas nações. Flandres permaneceu católica e monarquista, enquanto a Holanda tornou-se uma república e o centro do protestantismo. A nova República Holandesa tornou-se também a nação mais próspera da Europa. A Igreja já não era um patrono tão importante, mas as pessoas começavam a ocupar seu lugar. Do início do século até por volta do ano 1660, os artistas encontraram e desenvolveram um mercado não apenas para os retratos, mas também para pinturas em pequena escala, com temas modestos do mundo cotidiano, para os lares da nova classe de comerciantes abastados. A natureza-morta, a pintura de gênero, os paisagens e interiores expressavam o interesse renovado pelas coisas comuns. A filosofia por trás disso era a de que, embora essas coisas possam geralmente ser consideradas insignificantes ou triviais, todos os aspectos da criação de Deus são importantes e devem ser apreciados.</p> <p>FATOS RELEVANTES</p> <p>Algumas manifestações artísticas da era de ouro holandesa caracterizam-se por elementos conhecidos como <i>vanitas</i>, que faziam lembrar a transitoriedade da vida e os perigos da busca pelo prazer. Os retratos também passaram a ser mais difundidos e, além da descrição minuciosa dos detalhes, os artistas se tornaram excepcionalmente hábeis em reproduzir efeitos de luz.</p> <p>A companhia do capitão Reynier Reael, Pieter Coecke, Frans Hals, 1633-1637, óleo sobre tela, 209 x 429 cm, Rijksmuseum, Amsterdã, Holanda, SK-C-374</p>
<p>Cores</p> <p>No projeto gráfico foram aplicados tons de verde em elementos como cartolas, fios e fólhos.</p>	<p>18 MOVIMENTOS</p> <p>Renascimento</p> <p>PRINCIPAIS ARTISTAS: PIERO DELLA FRANCESCA • SANDRO BOTTICELLI • PERUGINO ANDREA MANTEGNA • FILIPPO LIPPI</p> <p>FATOS RELEVANTES</p> <p>Após o século xv, Florença foi o centro mais produtivo da arte na Itália, muitas vezes chamada de "berço</p>
<p>Imagens</p>	

As imagens usadas nesse projeto gráfico são imagens de obras de arte que se relacionam ao conteúdo abordado. Essas imagens muitas vezes são inseridas dentro de formas.

MOVIMENTOS 23

Barroco

1600 - 1730/50

PRINCIPAIS ARTISTAS: CARAVAGGIO • ANNIBALE CARRACCI • PETER PAUL RUBENS • ARTEMISIA GENTILESCHI • DIEGO VELÁZQUEZ • REMBRANDT



FATOS RELEVANTES
Novas técnicas de *chiaroscuro* (claro e escuro) foram desenvolvidas para intensificar a atmosfera e criar efeitos espetaculares de luz e sombra. As pinceladas tornaram-se mais carregadas e expressivas, muitas vezes com a aplicação da tinta bem grossa, tudo planejado para criar espetáculo e ilusão. Esse era um estilo emocional e teatral, que enfatizava o realismo e a grandiosidade imponente.

Resurreição de Cristo, Annibale Carracci, 1593, óleo sobre tela, 217 x 160 cm, Musée du Louvre, Paris, França

Elementos gráfico-editoriais não textuais

É bastante usado o recurso de fios para separar e delimitar as informações.

22 MOVIMENTOS

Era de ouro holandesa

1585 - 1702

PRINCIPAIS ARTISTAS: REMBRANDT • FRANS HALS • HARMEN STEENWYCK • JOHANNES VERMEER • PIETER DE HOOCH

Após as revoltas da Reforma Protestante e da Guerra dos Oitenta Anos (1568-1648), um estilo de pintura extraordinariamente realista se desenvolveu nos Países Baixos.

A agitação religiosa e política havia dividido os Países Baixos em duas nações. Flandres permaneceu católica e monárquica, enquanto a Holanda tornou-se uma república e o centro do protestantismo. A nova República Holandesa tornou-se também a nação mais próspera da Europa. A Igreja já não era um patrono tão importante, mas as pessoas começavam a ocupar seu lugar. Do início do século até por volta do ano 1660, os artistas encontraram e desenvolveram um mercado não apenas para os retratos, mas também para pinturas em pequena escala,

de gênero, as paisagens e interiores expressavam o interesse renovado pelas coisas comuns. A filosofia por trás disso era a de que, embora essas coisas possam geralmente ser consideradas insignificantes ou triviais, todos os aspectos da criação de Deus são importantes e devem ser apreciados.

FATOS RELEVANTES
Algumas manifestações artísticas da era de ouro holandesa caracterizavam-se por elementos conhecidos como *vanitas*, que faziam lembrar a transitoriedade da vida e os perigos da busca pelo prazer. Os retratos também passaram a ser mais difusos e, além da descrição minuciosa dos detalhes, os artistas se tornaram excepcionalmente hábeis em reproduzir efeitos de luz.

2.1.8 - Conceitos editoriais e estratégias de Design

Após as análises feitas dos materiais do Museu, dos materiais com conteúdos similares e da forma de materiais do segmento artístico, foram definidos conceitos que expressem a forma e a função que o guia irá se comunicar com o usuário, após a definição desses conceitos foram traçadas estratégias de design para mapear como esses conceitos serão apresentados de maneira visual dentro do projeto gráfico do material. Os conceitos definidos para o conjunto de materiais são **Histórico, Turístico e Expositivo**. Abaixo é apresentado um quadro onde mostra a relação entre esses conceitos e as estratégias de design traçadas.

Quadro 8: Conceitos editoriais e estratégias de Design.

Conceito editorial	Estratégia de Design
<p>Histórico O Museu carrega fragmentos da história brasileira e é um espaço de conexão entre esses fragmentos e os visitantes. Então é importante que esse projeto expresse esse caráter histórico e sua importância e relevância.</p>	<p>Uso de tipografias serifadas como tipografia display, presentes nos títulos ou em lugares de maior destaque dela. A necessidade disso vem da análise de materiais do Museu, análise de similares e pesquisa sobre o que remete ao conceito.</p> <p>As imagens usadas nos materiais devem ser em sua maioria imagens do próprio Museu para remontar e ambientar o usuário com o ambiente.</p> <p>Explorar imagens e formas em recorte para dar um foco maior aos objetos que estão sendo retratados, já que o ambiente como um todo possui alto grau de complexidade visual.</p>
<p>Turístico O turismo envolve a atividade de visitar, explorar e conhecer lugares, culturas e experiências. O Museu é um importante ponto turístico (tanto para turistas que visitam a cidade, quanto para pessoas locais) e está localizado em região muito atrativa para o lazer e entretenimento.</p>	<p>Trazer elementos gráficos que remetem a uma estética de viagem, como colagens, adesivos e elementos do gênero.</p>
<p>Expositivo Por ser um material destinado a um museu é importante que ele mantenha o conceito expositivo, criando um paralelo entre o espaço físico e as informações fornecidas pelo guia.</p>	<p>Trazer recursos fotográficos que representem o espaço físico do museu, fornecendo também informações técnicas do acervo, criando um circuito expositivo que o usuário pode seguir junto a sua visita.</p> <p>Usar de recursos gráficos, como conectores, que ligam as informações textuais aos elementos fotográficos, ajudando o leitor a se orientar e navegar entre elas.</p>

Além dos conceitos já definidos acima, foi observado outras funções e abordagens retiradas da sinalização que podem orientar na criação do guia, que apesar de não se caracterizar como sinalização, pode se apropriar de alguns conceitos dela para atender às necessidades dos diferentes perfis de usuários no museu.

Partindo desse ponto, o guia deve ambientar os visitantes, particularizando e reforçando a personalidade do espaço do museu. Ele deve estar alinhado com os aspectos arquitetônicos e de identidade de marca do local, utilizando recursos gráficos, como cores,

imagens, grafismos e tipografias, para criar uma atmosfera envolvente no conjunto dos materiais. Deve identificar e nomear os diferentes espaços e áreas do museu, permitindo que os visitantes reconheçam e distingam facilmente cada local, promovendo melhor orientação e compreensão do ambiente para instruir os usuários, em paralelo com o compartilhamento do conhecimento sobre as exposições, obras de arte e história do museu. Legendas e rótulos descritivos serão estrategicamente posicionados para guiar o fluxo de leitura e enriquecer a compreensão dos conteúdos apresentados. Assim o conteúdo será apresentado de modo claro, assimilável e interpretativo, transmitindo informações relevantes e despertando o interesse dos visitantes.

Com isso, o guia orientará os visitantes, dando meios e fornecendo informações para o usuário criar caminhos, rotas e trajetos para atingir determinados objetivos dentro do Museu. Com isso espera-se que a circulação de pessoas seja otimizada, buscando uma experiência mais fluida e organizada. Além disso, o guia deve informar e esclarecer as leis, regulamentos, diretrizes e normas do museu para garantir a segurança e o respeito aos patrimônios e às normas internas do museu.

2.2 - FASE CRIATIVA

Nessa fase são considerados aspectos como dados técnicos, espelho de publicação, formato de página, anatomia da página, proposta tipográfica, estruturação gráfica, proposta cromática, elementos gráfico-editoriais, imagens, pictogramas, capa, contracapa, folha de rosto e embalagem do tipo "cinta". Cada etapa desempenha um papel importante na construção do projeto, contribuindo para uma identidade visual coesa, organização eficiente do conteúdo e uma experiência visualmente atraente para o leitor. Ao seguir essas etapas, é possível ter uma estrutura consistente que guia as decisões criativas.

2.2.1 - Dados técnicos do projeto

Quando um projeto editorial começa a ser estruturado, é importante que o responsável pelo projeto esteja alinhado com o orçamento do cliente. Pensando no contexto do Museu, um espaço voltado para a comunidade e com grande importância educacional, é importante manter um baixo custo de produção em grande escala, já que o material seria distribuído de maneira gratuita para o público.

Pensando nesses aspectos de custo e viabilidade, foi definido os seguintes materiais:

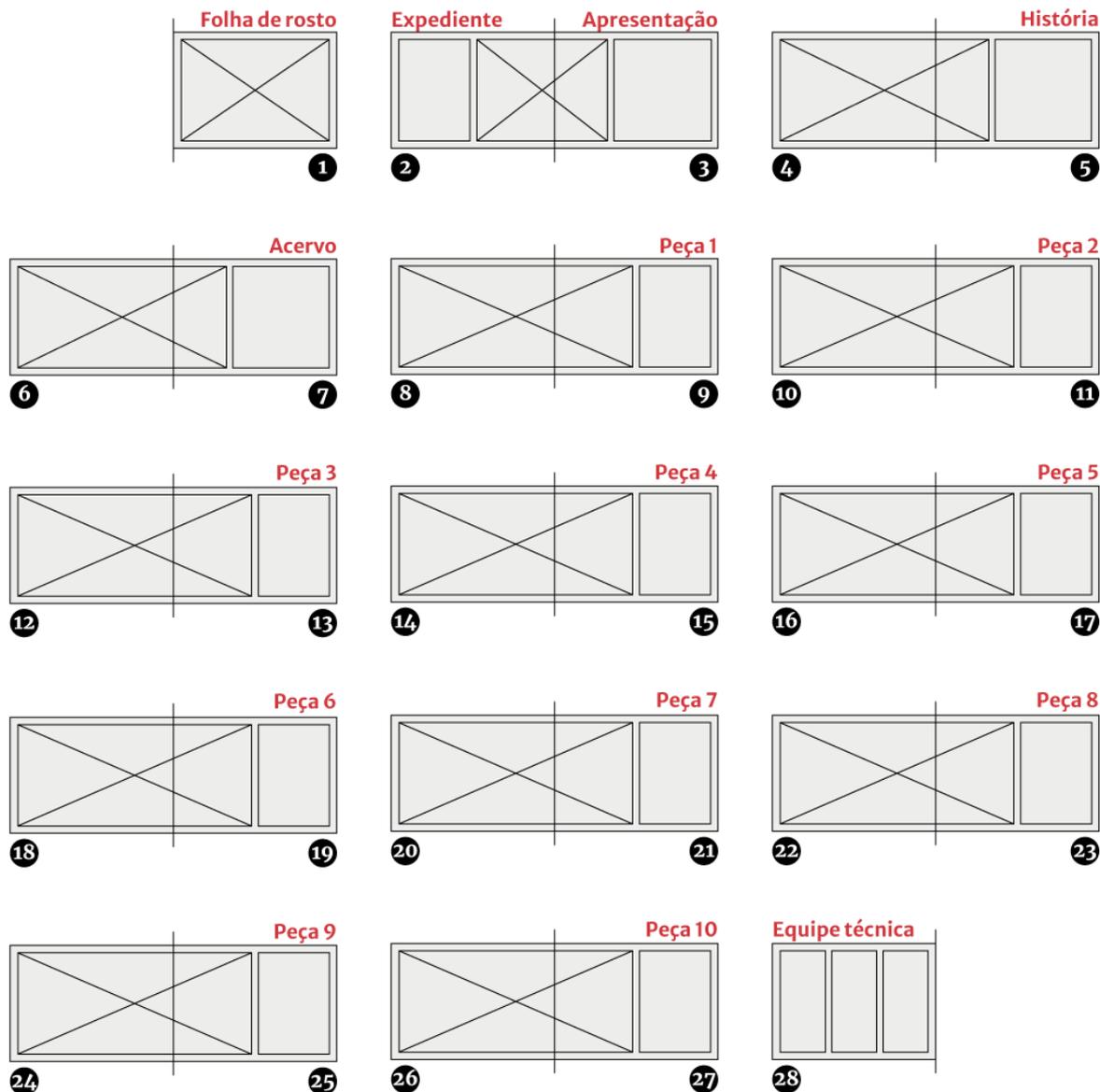
- **Folder dobrável:** Considerando que o material é um impresso e que terá diversas dobras, foi definido que o tamanho do folder será um **formato A3** (da Série A do padrão ISO 216) com as dimensões **420x297mm**. O material escolhido foi o **Offset**, um material bastante usado em impressos e que não tem alto custo em comparação aos demais. Considerando que o material possui diversas dobras e após alguns testes de resistência ao uso, a melhor gramatura de papel que atendeu as necessidades foi a de **90g/m²**, essa gramatura permite que o papel seja dobrado sem criar rachaduras muito aparentes na impressão e dá a mobilidade necessária para um bom manuseio do material.
- **Postais:** Para os postais, foi escolhido manter um formato mais usual do que se tem no mercado atualmente, sendo assim foi definido o **formato A6** (também da Série A do padrão ISO 216) com as dimensões **148x105mm**. O material escolhido foi o **Couchê Brilho**, esse tipo de papel com o acabamento brilhante imprime e reflete melhor as cores, valorizando as imagens do postal. A gramatura definida foi a de **300g/m²**.
- **Livro do acervo:** o livro de acervo pode ser dividido em duas partes, a primeira é o miolo e a segunda é a capa. Para o miolo, foram definidas as dimensões **225x150mm**, tem um aproveitamento de **28 folhas** no formato BB da folha inteira (960x660mm), não tendo um grande desperdício no refilamento, o material dessa folha é o **Offset**, na gramatura de **120g/m²**. Para a capa foram mantidas as mesmas dimensões do miolo, mas no material **Couchê Brilho**, com gramatura de **250g/m²**. Para a encadernação do material, foi definido o método de encadernação do tipo **canoa com grampo**, por ter poucas páginas, esse método atende às necessidades e tem baixo custo em comparação aos outros.

2.2.2 - Espelho de publicação do Livro de acervo

O espelho de publicação funciona como um planejamento prévio de como o projeto gráfico será, portanto pode ser adotado como um guia para representar a ordem dos

conteúdos, como eles serão distribuídos dentro das páginas e o layout que ele poderá assumir. Na construção do espelho definiu-se que o livro de acervo terá 28 páginas.

Figura 10: Espelho de publicação do livro de acervo.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.2.3 - Anatomia da página

Para a estruturação desse projeto, foram usadas etapas do método proposto por Castro e Perassi no livro “Estruturação de projetos gráficos: A tipografia como base do planejamento” (2018). Nesse método o passo primordial é a escolha tipográfica que será aplicada no corpo de texto do projeto, a partir disso são calculados o tamanho dela, de acordo com as necessidades dos usuários, a entrelinha, dos módulos, colunas, margens, entre outros. As etapas que fazem parte desse método são:

- Predefinição do formato da página/aproveitamento de papel;

- Escolha tipográfica;
- Estabelecimento da entrelinha;
- Determinação do módulo;
- Dimensionamento do formato da página e construção do grid;
- Criação de uma escala modular;
- Representação do diagrama (largura das colunas e margens);
- Configuração e ativação da linha de base.

2.2.3.1 - Predefinição do formato da página e aproveitamento de papel

Como abordado anteriormente no tópico "Dados técnicos do projeto", os formatos de página escolhidos foram, para o folder, **420x297mm** (formato A3), para os postais, **148x105mm** (formato A6) e, para o livro de acervo, **225x150mm** (considerando o aproveitamento no formato BB 660x960mm da folha inteira), que totaliza um aproveitamento de 16 folhas. Nesse último formato, o do livro de acervo, considerando que o conteúdo do material é majoritariamente composto por imagens e poucos textos (e os textos presentes serem mais curtos e objetivos), esse formato proporciona uma tiragem em maior escala mantendo um orçamento mais limitado, tudo isso sem comprometer de maneira negativa a maneira com que o usuário irá assimilar o conteúdo desse material.

2.2.3.2 - Proposta tipográfica

A escolha da tipografia que será usada no corpo de texto foi feita usando o **Modelo de Apoio à Seleção Tipográfica para Design Editorial** desenvolvido pela **Profª Drª Mary Vonni Meürer de Lima**. Esse modelo consiste em cinco etapas, a primeira é o contexto do problema, seguido pela definição dos critérios de seleção (com base no contexto do problema), a hierarquia (atribuindo peso para cada critério de seleção de acordo com a relevância ao contexto do problema, sendo um menos relevante e cinco mais relevante), a busca (pré-seleção de tipografias, montando um grupo satisfatório para ser aplicada uma avaliação) e por último a avaliação (momento em que as tipografias pré-selecionadas são colocadas na matriz para a avaliação com base nos critérios e pesos), ao final da avaliação é encontrada a tipografia mais adequada para o projeto.

Para o projeto foi escolhido trabalhar com dois tipos de tipografias, uma sem serifa aplicada no corpo de texto e uma serifada para títulos (tipografia display), essa última por ser notado nas análises de materiais do Museu o amplo uso de tipografias serifadas por reforçar uma estética que se comunique com o conceito Histórico.

Contexto do problema

- **Conteúdo:** O conteúdo será predominantemente visual com textos informativos sobre as obras do acervo permanente do museu e ele será um material produzido apenas em português, na hierarquia de informação foi definido para o corpo de texto um tamanho entre 8pt (para textos pequenos como legendas) e 10pt (para os demais textos do corpo), os demais estilos de texto irão variar de acordo com seu destaque dentro da arquitetura da informação. Os textos, de um modo geral, trazem um conteúdo histórico entre os séculos XVIII e XIX, data que se aproxima da construção do espaço.

- **Público-alvo:** São pessoas que vêm ao museu para participar de um evento, ações educativas, visitas guiadas ou que vêm ao museu de maneira espontânea para visitar o acervo permanente, temporário ou arquitetônico do museu. Além dos públicos já citados, ainda há a possibilidade do usuário receber esse material fora do espaço do museu, como um material de divulgação e propagação de informações do espaço. Por essa variedade de público, seu grau de escolaridade também é variado, podendo ser entre fundamental, ensino médio e formações superiores, completas ou não. Mas o material exige que o público seja alfabetizado para que consiga coletar as informações de maneira completa.
- **Suporte e licença de uso:** Será um conjunto de materiais impressos, então a tipografia e elementos gráficos (como imagens) tem que ser pensados para os processos de impressão. Há a necessidade das tipografias usadas serem de uso gratuito por não ter a possibilidade de compra delas para o projeto.

Critérios de seleção

Os critérios de seleção usados para analisar as tipografias na matriz são oito:

1. **Legibilidade:** analisa se as tipografias são legíveis para o público-alvo, nas condições em que serão usadas na publicação.
2. **Varição e Recursos:** verifica se as tipografias fazem parte de uma família tipográfica que possui variações e recursos necessários para atender as necessidades do conteúdo.
3. **História e Cultura:** busca compreender o contexto em que a tipografia foi criada, sua popularidade, se caiu em desuso e o que essa trajetória representa para o público.
4. **Expressão:** avalia se as tipografias expressam uma personalidade e estabelecem uma relação emocional ou simbólica com o leitor.
5. **Qualidade:** analisa se as tipografias apresentam um resultado coerente entre kerning, tracking e contraste entre os pesos, em sua variação de tamanhos.
6. **Suporte:** avalia o desempenho da tipografia no meio em que será utilizada. No caso do guia do visitante, considera-se materiais impressos.
7. **Licenciamento:** exige que as fontes apresentem uma licença gratuita de uso, uma vez que o projeto não possui recursos para investir nesse aspecto.
8. **Investimento:** como foram consideradas tipografias de uso gratuito, esse critério é nulo, uma vez que não haverá investimento financeiro.

Hierarquia

Levando em conta o contexto do problema e o público-alvo, foram atribuídos pesos de um a cinco aos critérios mencionados acima. O peso um representa a menor relevância, enquanto o peso cinco indica a maior relevância. Isso significa que, na seleção das tipografias, os critérios mais relevantes terão um impacto decisivo na escolha.

Para o corpo de texto, os critérios de Legibilidade, Qualidade, Variação e Recursos receberam peso cinco, pois eles afetam diretamente a capacidade do leitor de assimilar o conteúdo transmitido. Já os critérios de Suporte e Licenciamento receberam peso quatro, considerando que o material será impresso e a produção precisa garantir a legibilidade. Além disso, o Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC) não dispõe de recursos para adquirir fontes para esse projeto. O critério de Expressão recebeu peso três, pois é menos decisivo em relação aos outros critérios para o projeto. O critério de Investimento foi

anulado, uma vez que as fontes selecionadas são de uso gratuito, como mencionado anteriormente.

Na seleção das tipografias para títulos, os critérios mais importantes passam a ser Legibilidade, Expressão, História e Cultura. Nesse contexto, a tipografia desempenha um papel emocional ao cativar a atenção do leitor.

Busca

Na busca por tipografias que poderão ser usadas no corpo de texto foi levado em consideração as que já são amplamente usadas e que tenham maior chance de entregar um bom desempenho nos critérios legibilidade, qualidade, variação e recursos, além disso foram priorizadas fontes com licença de uso gratuita. Sendo assim foram selecionadas sete tipografias sem serifa para corpo de texto: **Lato, Libre Franklin, Merriweather Sans, Nunito Sans, Open Sans, Roboto e Source Sans Pro**. E quatro tipografias serifadas para os títulos: **Libre Bodoni, Merriweather, Roboto Slab e Source Serif Pro**.

Avaliação

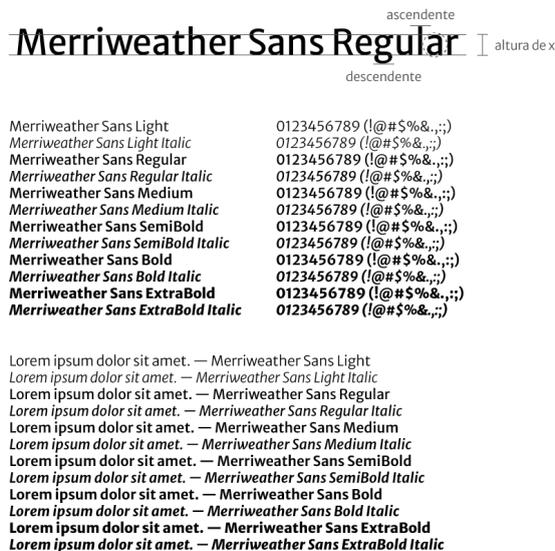
A tipografia para corpo de texto escolhida, após o processo de seleção, foi a **Merriweather Sans**. É uma família tipográfica sem serifa e semi condensada projetada para ser agradável para a leitura em tamanhos muito pequenos. Essa tipografia tem um toque tradicional, apesar das formas modernas que adotou em telas. Em sua construção anatômica, apresenta uma grande altura x, formas de letras levemente condensadas, um leve estresse diagonal, formas abertas e possui 16 pesos em sua família. Além disso é uma família tipográfica que pode ser usada livremente em produtos e projetos impressos ou digitais, comerciais ou outros, atendendo o requisito de necessidade de uma tipografia gratuita, por não ter um orçamento disponível para isso. Abaixo pode-se observar o método utilizado para a seleção e a demonstração da tipografia selecionada.

Figura 11: Matriz de seleção tipográfica para Corpo de texto.

Matriz de Seleção Tipográfica*									
Contexto do Problema: São pessoas que vêm ao museu para participar de um evento, ações educativas, visitas guiadas ou que vêm ao museu de maneira espontânea para visitar o acervo permanente, temporário ou arquitetônico do museu. Além dos públicos já citados, ainda há a possibilidade do usuário receber esse material fora do espaço do museu, como um material de divulgação e propagação de informações do espaço. Por essa variedade de público, seu grau de escolaridade também é variado, podendo ser entre fundamental, ensino médio e formações superiores, completas ou não. Mas o material exige que o público seja alfabetizado para que consiga coletar as informações de maneira completa. Será um material impresso com a tipografia de corpo de texto no tamanho 10pt.									
	Aspectos Formais e Funcionais		Aspectos Conceituais		Aspectos Técnicos		Aspectos Econômicos e Legais		RESULTADO
	LEGIBILIDADE	VARIAÇÕES e RECURSOS	HISTÓRIA e CULTURA	EXPRESSÃO	QUALIDADE	SUPORTE	LICENCIAMENTO	INVESTIMENTO	
Atribuir pesos:	5	5	3	3	5	4	4	0	
Avaliação									
Lato	5	3	4	4	5	5	5	0	129
Libre Franklin	4	5	3	3	4	5	5	0	123
Merriweather Sans	5	5	4	4	5	5	5	0	139
Nunito Sans	4	4	3	3	4	4	5	0	114
Open Sans	4	4	3	3	5	5	5	0	123
Roboto	5	4	3	3	4	3	5	0	115
Source Sans Pro	4	4	3	3	4	3	5	0	110
Pesos: Atribua um peso para cada critério de acordo com sua relevância para o projeto de 0 (anula o critério) a 5 (muito importante para o projeto)									
Avaliação: Atribua uma nota para cada fonte para definir o quanto ela atende ou não a cada critério de 0 (não atende) a 5 (atende completamente)									
* Esta matriz compõe o material complementar do Modelo de Apoio à Seleção Tipográfica, desenvolvido pela Profª Mary Meürer em sua pesquisa de doutorado no PósDesign UFSC. Não deve ser distribuída sem autorização da autora.									

Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 12: Demonstração da família tipográfica Merriweather Sans.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Como tipografia display, usada nos títulos, foi selecionada a família tipográfica **Merriweather** (essa família é a versão serifada da Merriweather Sans). Na seleção tipográfica foi obtido um empate entre a Merriweather e a Roboto Slab, mas optou-se usar a Merriweather por se alinhar mais com a fluidez da tipografia selecionada para o corpo de texto. A Merriweather é uma fonte projetada para ser uma fonte de texto agradável para leitura em telas, ela possui uma altura x muito grande, anatomia das letras ligeiramente condensada, uma leve inclinação diagonal, serifa robustas e formas abertas. Assim como a sua versão sem serifa, essa família tipográfica é gratuita para uso em produtos e projetos impressos ou digitais, comerciais ou outros. Abaixo pode-se observar a matriz de seleção e a demonstração da tipografia.

Figura 13: Matriz de seleção tipográfica para Títulos.

Matriz de Seleção Tipográfica*									
Contexto do Problema: São pessoas que vêm ao museu para participar de um evento, ações educativas, visitas guiadas ou que vêm ao museu de maneira espontânea para visitar o acervo permanente, temporário ou arquitetônico do museu. Além dos públicos já citados, ainda há a possibilidade do usuário receber esse material fora do espaço do museu, como um material de divulgação e propagação de informações do espaço. Por essa variedade de público, seu grau de escolaridade também é variado, podendo ser entre fundamental, ensino médio e formações superiores, completas ou não. Mas o material exige que o público seja alfabetizado para que consiga coletar as informações de maneira completa. Será um material impresso com a tipografia de corpo de texto no tamanho 10pt.									
	Aspectos Formais e Funcionais		Aspectos Conceituais		Aspectos Técnicos		Aspectos Econômicos e Legais		RESULTADO
	LEGIBILIDADE	VARIAÇÕES e RECURSOS	HISTÓRIA e CULTURA	EXPRESSÃO	QUALIDADE	SUPORTE	LICENCIAMENTO	INVESTIMENTO	
Atribuir pesos:	5	3	5	5	3	4	4	0	
Avaliação									
Libre Bodoni	4	4	5	5	4	4	5	0	130
Merriweather	5	4	5	5	5	5	5	0	142
Roboto Slab	5	4	5	5	5	5	5	0	142
Source Serif Pro	4	5	3	3	5	4	5	0	116
Pesos: Atribua um peso para cada critério de acordo com sua relevância para o projeto de 0 (anula o critério) a 5 (muito importante para o projeto)									
Avaliação: Atribua uma nota para cada fonte para definir o quanto ela atende ou não a cada critério de 0 (não atende) a 5 (atende completamente)									
* Esta matriz compõe o material complementar do Modelo de Apoio à Seleção Tipográfica, desenvolvido pela Profª Mary Meürer em sua pesquisa de doutorado no PósDesign UFSC. Não deve ser distribuída sem autorização da autora.									

Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 14: Demonstração da família tipográfica Merriweather.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.2.3.3 - Entrelinha do corpo de texto

De acordo com Furtado (2009), a entrelinha mínima para uma boa leitura é aquela equivalente ao tamanho da fonte do corpo de texto, sendo assim a entrelinha mínima para uma fonte com tamanho 10pt será de no mínimo 10pt também. Porém uma boa entrelinha terá um aumento de ao menos 20% sobre o tamanho do corpo de texto, a partir disso então foram feitos testes de impressão aplicando diferentes tamanhos de entrelinha para avaliar qual entrelinha se adequa a uma melhor leitura, foram aplicadas entrelinhas com 20% (12pt), 30% (13pt) e 40% (14pt) de aumento sobre o tamanho do corpo de texto. Após a comparação entre os testes, foi observado que a entrelinha com **40%** de aumento proporcionou um melhor fluxo de leitura.

Figura 15: Demonstração do cálculo de entrelinha e resultados.

Cálculo usado para os testes de entrelinha:

$$10pt * 1,2 = 12pt$$

$$10pt * 1,3 = 13pt$$

$$10pt * 1,4 = 14pt \rightarrow \text{Entrelinha escolhida}$$

Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.2.3.4 - Determinação do módulo

Após definir o tamanho da entrelinha, foi definido o tamanho do módulo quadrado, sendo esse o equivalente ao tamanho da entrelinha convertido em milímetros. Então, considerando que 1pt representa 0,35275 mm, o valor **14pt** (valor da entrelinha) será aproximadamente **4,939mm**.

2.2.3.5 - Dimensionamento do formato de página

Pensando na construção do layout com base na tipografia, entrelinha e módulo, foram pegos os formatos de páginas iniciais definidos na etapa “Dados técnicos do projeto” e aplicado um cálculo para ajustar esses formatos e chegar a um que se encaixe em um *grid* modular inteiro. Esse cálculo consiste em pegar os valores dos formatos, dividir pelo valor do módulo, o resultado da divisão é arredondado e depois multiplicado pelo módulo, chegando no resultado do tamanho final da página. A seguir está a demonstração do cálculo e resultados obtidos para cada formato de material.

Figura 16: Demonstração do cálculo para o dimensionamento do formato de página com base no módulo.

Cálculo usado no dimensionamento:

Folder

$$\begin{array}{l} 420\text{mm} / 4,939\text{mm} \approx 85 \text{ módulos} \\ 297\text{mm} / 4,939\text{mm} \approx 60 \text{ módulos} \end{array} \Rightarrow \begin{array}{l} 85 * 4,939\text{mm} \approx 419\text{mm de largura} \\ 60 * 4,939\text{mm} \approx 296\text{mm de altura} \end{array}$$

Postais

$$\begin{array}{l} 148\text{mm} / 4,939\text{mm} \approx 29 \text{ módulos} \\ 105\text{mm} / 4,939\text{mm} \approx 21 \text{ módulos} \end{array} \Rightarrow \begin{array}{l} 29 * 4,939\text{mm} \approx 143\text{mm de largura} \\ 21 * 4,939\text{mm} \approx 103\text{mm de altura} \end{array}$$

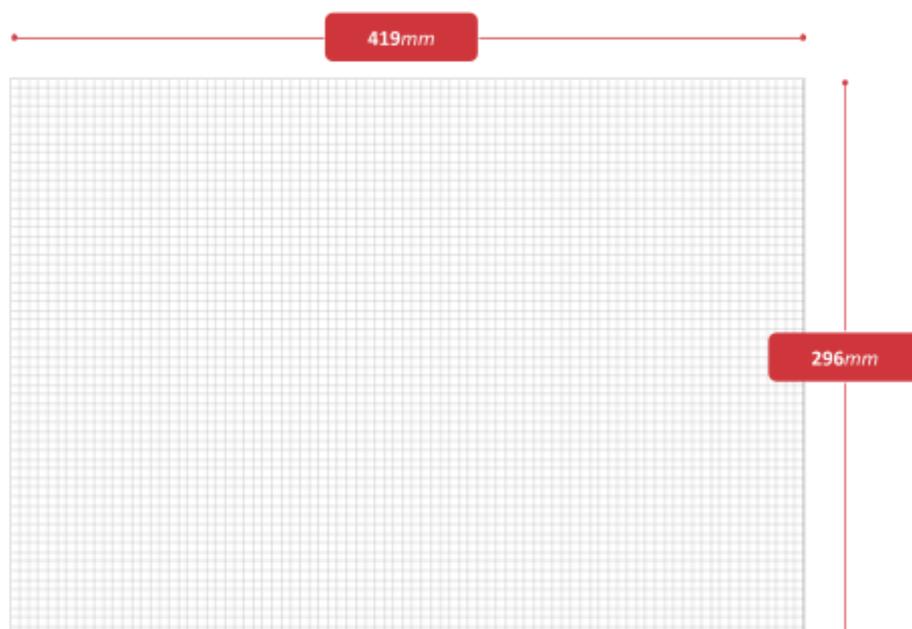
Livro de acervo

$$\begin{array}{l} 225\text{mm} / 4,939\text{mm} \approx 45 \text{ módulos} \\ 150\text{mm} / 4,939\text{mm} \approx 30 \text{ módulos} \end{array} \Rightarrow \begin{array}{l} 45 * 4,939\text{mm} \approx 222\text{mm de largura} \\ 30 * 4,939\text{mm} \approx 148\text{mm de altura} \end{array}$$

**Dimensões
finais**

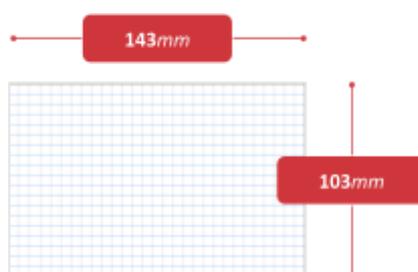
Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 17: Demonstração do formato de página do folder.



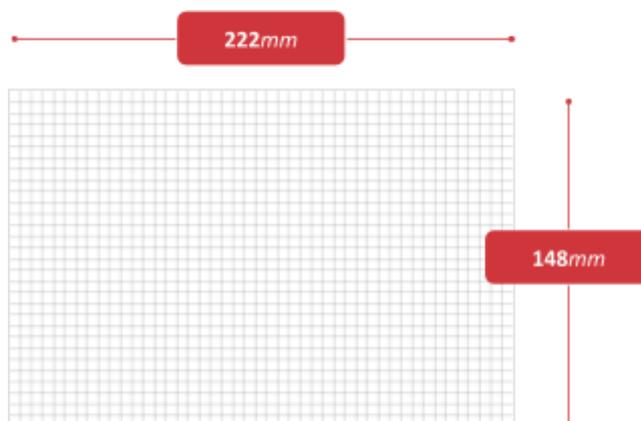
Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 18: Demonstração do formato de página dos postais.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 19: Demonstração do formato de página do livro de acervo.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.2.3.5 - Diagrama da página

Na etapa de construção do diagrama de página foi definida uma estrutura de layout que todas as páginas seguiram. Para este projeto, optou-se em construir dois diagramas, o primeiro baseado no **modular**, sendo usado no folder, e o segundo o **colunar**, sendo usado nos postais e livro de acervo. Com a tipografia e tamanho usados no corpo de texto definidos, levando em consideração o estudo de Bringhurst (2015) sobre a determinação da largura das colunas, foi obtida a largura de 49mm do alfabeto em caixa baixa da tipografia Merriweather Sans, peso light, tamanho 10pt. A partir desse valor foi feito o cálculo para encontrar o valor em pontos na tabela proposta por Bringhurst (2015) a média ideal de caracteres e qual a largura de coluna correspondente a ela.

Figura 20: Demonstração do cálculo para obter a largura do alfabeto em pontos.

abcdefghijklmnopqrstuvwxy



Cálculo para encontrar a largura do alfabeto em pontos:

0,35275mm está para 1pt assim como 49,5mm está para Xpt

$$X * 0,35275 = 1 * 49,5$$

$$X = 49,5 / 0,35275$$

$$X \approx 140pt$$

Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Após encontrar o valor aproximado de **140pt**, foi identificado que a média satisfatória de caracteres por linha fica entre 44 e 82 caracteres, sendo de 63 a 68 caracteres uma média ideal. Sendo assim as colunas de textos precisam ter ao menos **18 paicas** para atender a esse critério para uma boa legibilidade do conteúdo.

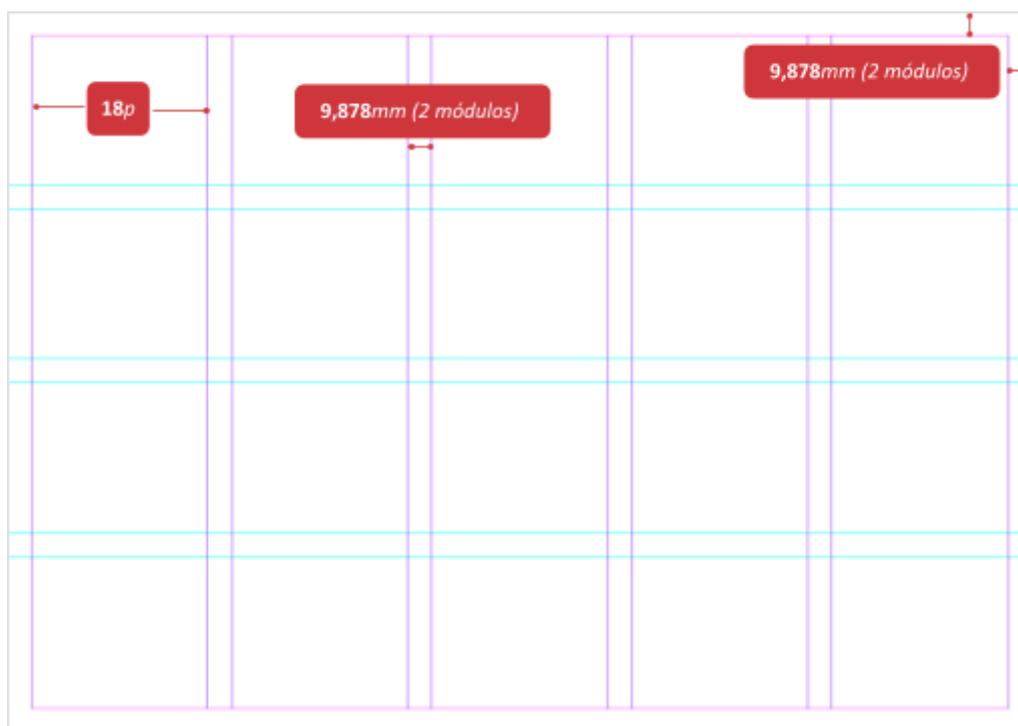
Figura 21: Tabela de Bringhurst (2015).

		MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA															
LARGURA DA COLUNA (paicas)		10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40
COMPRIMENTO DO ALFABETO em caixa-baixa (pontões)	80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160
	85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151
	90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143
	95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137
	100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132
	105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127
	110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122
	115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117
	120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112
	125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108
	130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104
	135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
	140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97
	145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94
	150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92
	155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90
	160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87
	165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84
	170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82
	175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80
	180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78
	185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76
	190	19	22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74
	195	18	22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72
	200	18	21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70
	210	17	20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67
	220	16	19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64
	230	15	18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61
	240	15	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58
	250	14	17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56
	260	14	16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54
	270	13	16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52
	280	13	15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50
	290	12	15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49
	300	12	14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47
	320	11	13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45
340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42	
360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	

Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

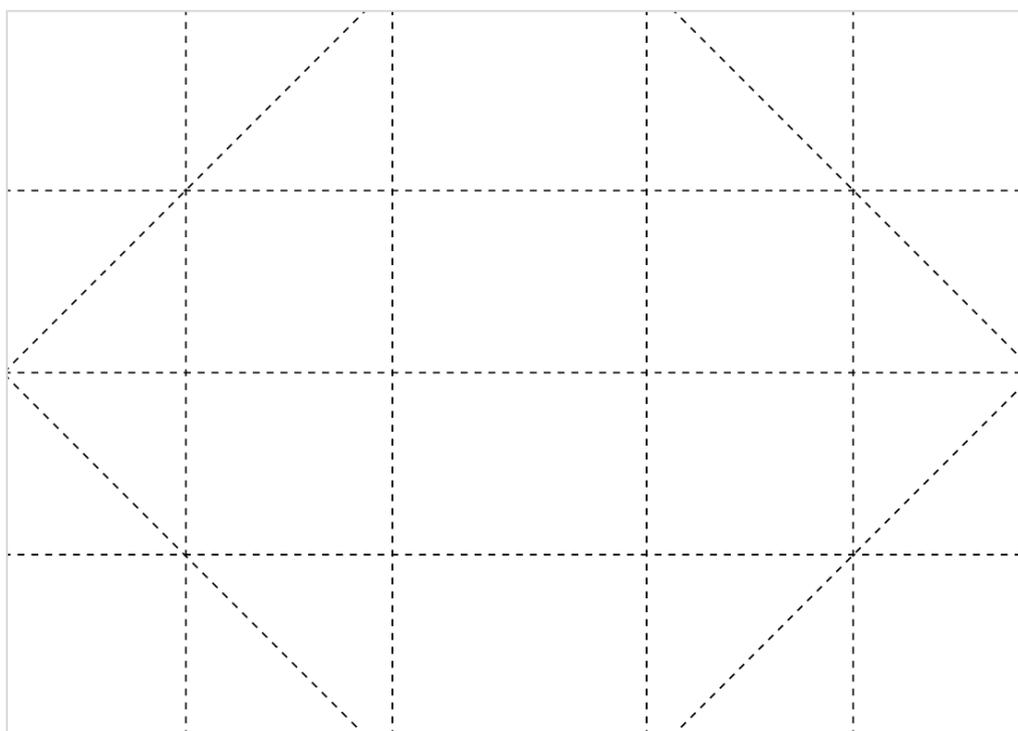
No caso do diagrama da página do folder, por ser um material com dobras, foi aproveitado o layout que as dobras produziam para fazer um diagrama modular (com cinco colunas verticais e quatro horizontais), assim foi possível trabalhar o conteúdo com menor conflito entre ele e um local com uma marca de dobra, já que nesse local pode gerar alguma interferência com o passar do tempo pelo manuseio do material. Para o gutter e margens foi definido o espaçamento de 2 módulos, sendo equivalente a 9,878mm. Abaixo está demonstrado o diagrama da página e o grid de dobras.

Figura 22: Diagrama da página do folder.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

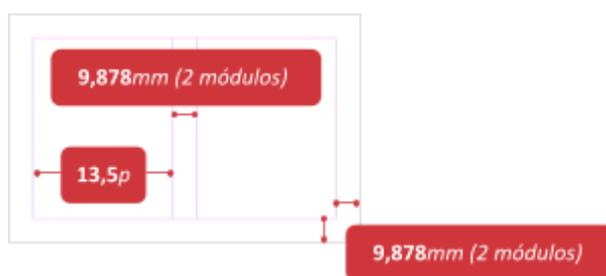
Figura 23: Marcas de dobras na página do folder.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

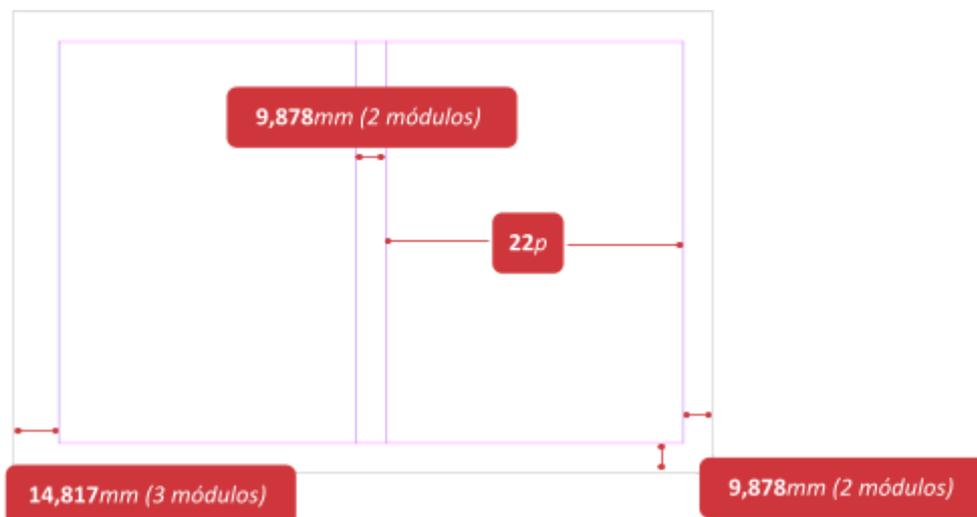
Para os postais e livro de acervo foi definido um diagrama colunar. Nos postais são duas colunas de 13,5 paicas (como não há poucos elementos textuais, uma coluna menor que a recomendada não apresenta comprometimento de leitura), com um gutter de 2 módulos (9,878mm) e margens de também 2 módulos. Para o livro do acervo são duas colunas de 22 paicas (estando em uma média satisfatória de caracteres por linha), com gutter de 2 módulos, margens superior, inferior e externa de 2 módulos e a interna de 3 módulos (14,817mm), a margem interna é maior pensando em uma segurança no processo de encadernação.

Figura 24: Diagrama da página dos postais.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 25: Diagrama da página do livro do acervo.

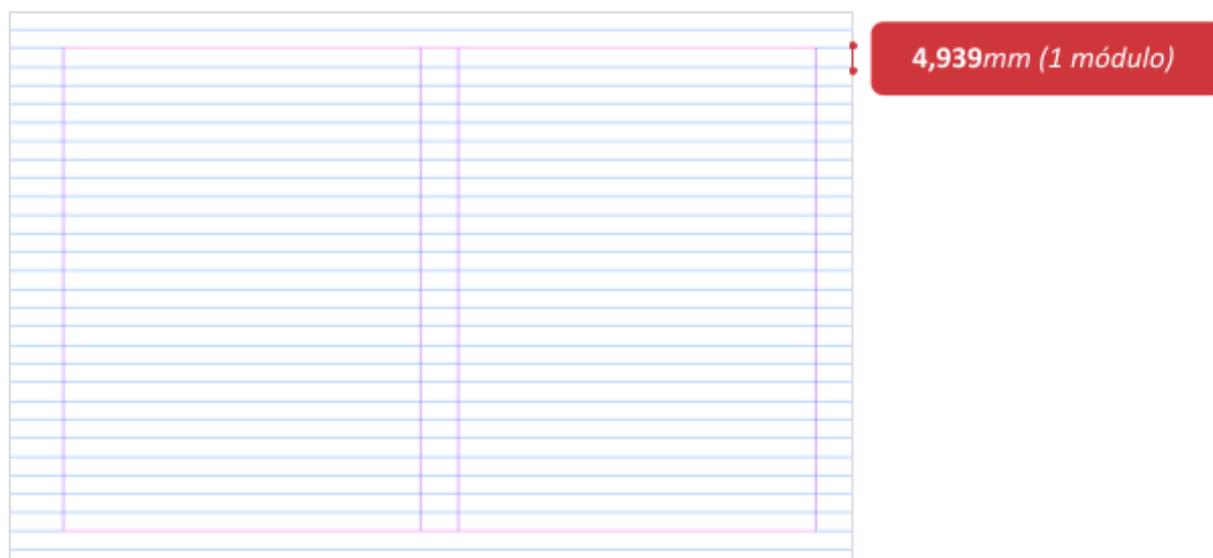


Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.2.3.6 - Linha de base

A ativação da Linha de base é um recurso importante para sustentar e manter o alinhamento do conteúdo textual no layout. Para esse recurso é usado o valor da entrelinha e módulo, estabelecidos a partir da tipografia do corpo de texto, nesse caso o valor da linha de base corresponde a **14pt (4,939mm)**. Esse recurso é ativado no próprio software usado para diagramar o material, para o projeto foi usado o Adobe Indesign.

Figura 26: Demonstração da linha de base no livro do acervo.

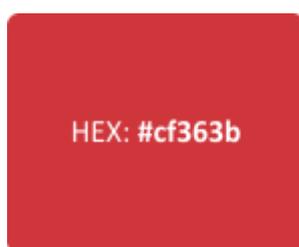


Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.2.4 - Proposta cromática

A paleta cromática desse projeto partiu de características notadas nas análises feitas na coleta de informação do ambiente, nessa análise observou-se o uso predominante de cores que se alinham com as cores da marca (salmão e verde), como marrom avermelhado, tons de rosa e verde. A partir disso e levando em consideração a parte externa do Museu, onde o rosa claro se faz presente de maneira marcante, foi proposta a seguinte paleta de cores:

Cores principais



C: 15
M: 90
Y: 75
K: 0



C: 0
M: 30
Y: 10
K: 0

Para as cores principais, foi mantido um tom de **rosa claro** (presente no exterior no Museu e nos materiais institucionais) sendo aplicada principalmente em fundos nos materiais. Foi incluída a cor **vermelha**, um tom mais vibrante, com o intuito de contrastar com o rosa claro, é uma cor chamativa e estimulante, atribuindo destaque aos títulos e informações importantes dentro dos materiais, essa cor supre a necessidade de evidenciar as informações principalmente dentro do folder (que é um material onde há bastante informação e mais de um sentido de leitura).

Cores secundárias

HEX: #f29ca9	C: 0 M: 20 Y: 50 K: 0	HEX: #2f614d	C: 90 M: 58 Y: 80 K: 0	HEX: #000000	C: 0 M: 0 Y: 0 K: 100
-----------------	--------------------------------	-----------------	---------------------------------	-----------------	--------------------------------

Nas cores secundárias, procurou-se um **meio tom de rosa** que contrastasse com o vermelho e rosa claro, sendo usado como um recurso mais estético em elementos como os títulos. A segunda cor proposta foi o **verde**, essa cor foi resgatada da marca (sendo a mesma cor usada), ela foi usada no folder para segmentar as informações relacionadas ao acervo do museu em elementos como os conectores e título. O **preto** foi usado, além do corpo de texto de todo o material, nos ícones do mapa do Museu.

2.2.5 - Elementos gráfico-editoriais textuais e não textuais

São elementos que dão unidade à publicação e compõem a identidade visual dela, esses elementos não só seduzem o leitor, como despertam interesse para os conteúdos e conduzem na busca e exploração da informação.

Elementos gráfico-editoriais textuais

Para esse projeto, como já abordado na etapa Proposta tipográfica, para os elementos gráfico-editoriais textuais foi escolhido (através de uma matriz de seleção tipográfica) trabalhar com duas tipografias, uma de corpo de texto e uma para títulos, essas tipografias são a Merriweather Sans (fonte não serifada para o corpo de texto) e a Merriweather (fonte serifada usada em títulos, usa essa serifa como um recurso estético como já abordado em materiais anteriores do Museu). Abaixo está uma demonstração dos estilos de parágrafo usados no projeto.

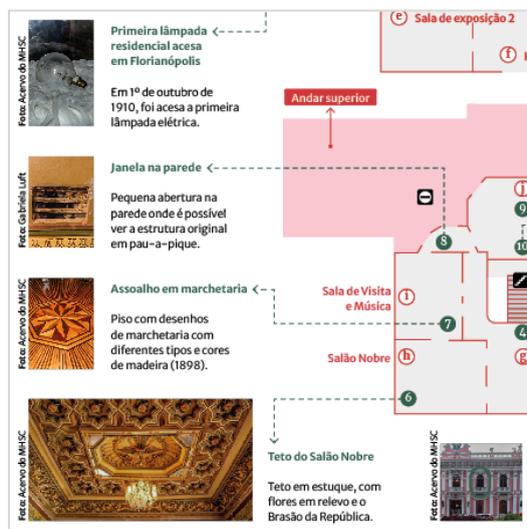
Figura 27: Demonstração dos estilos de parágrafo usados no projeto.

Título 1	→ Merriweather (Black), 38,4 pt
Título 2	→ Merriweather (Bold), 27,4 pt
<i>Linha de apoio</i>	→ Merriweather (Italic), 19,6 pt
Entretítulo	→ Merriweather (Bold), 14 pt
Olho de matéria	→ Merriweather (Bold Italic), 14 pt
Corpo de texto	→ Merriweather Sans (Light), 10 pt
Legenda	→ Merriweather Sans (Light), 8 pt

Elementos gráfico-editoriais não textuais

Nos elementos gráfico editoriais não textuais foi explorado o uso de fios que se comportam como conectores entre informações, isso auxilia o usuário a navegar pelo layout principalmente pelo folder que tem um layout mais dinâmico. Nesse material, em uma das páginas da folha, há um infográfico com informações que se ramificam por toda a página e que se conectam na linha do tempo por esses conectores, em outra página desta folha há o mapa do Museu onde as peças se ramificam pela periferia se conectando ao mapa também por meio dos conectores. Nos materiais também há a presença de caixas que delimitam e dão destaque às informações. Abaixo há alguns exemplos de como esses elementos estão presentes no layout.

Figura 28: Demonstração do uso de conectores no projeto gráfico.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 29: Demonstração do uso de caixas no projeto gráfico.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.2.6 - Imagens

Considerando que a função desse material é orientar a navegação do usuário e trazer informações históricas e culturais do espaço, o material usa imagens restritamente do espaço (externo e interno) do Museu, para isso foi feita uma busca na internet e produção fotográfica pelo próprio autor do projeto, buscando retratar toda a diversidade de detalhes que o Museu carrega, tornando assim um material de caráter altamente expositivo. Com isso as imagens, em sua maioria, ocupam grande parte ou toda a página, tornando a informação textual algo complementar a elas. É importante que essas imagens retratem de maneira ampla o local, sobretudo seu interior, para cativar e prender a atenção do leitor. As imagens retiradas da internet tiveram como fontes principais o site do Museu, o audioguia, o TripAdvisor e matérias de jornais locais, todas imagens foram devidamente creditadas no material. As duas primeiras fontes citadas anteriormente também foram fontes de conteúdos textuais para o material. A seguir pode-se observar algumas imagens usadas no material para exemplificar.

Figura 30: Painel demonstrativo com as imagens usadas nos materiais.



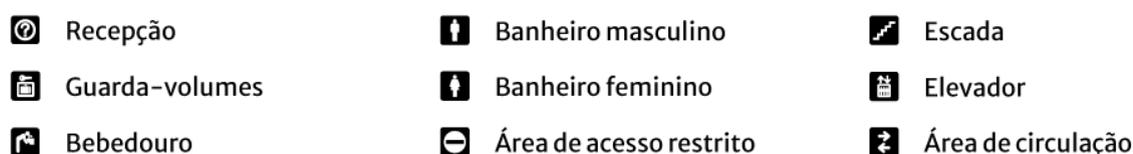
Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.2.7 - Pictogramas usados no folder dobrável

Os pictogramas AIGA são um conjunto de símbolos gráficos que foram criados pela AIGA - American Institute of Graphic Arts para comunicar informações de maneira visualmente eficaz. Esses pictogramas foram desenvolvidos para serem usados em uma ampla variedade de contextos, como sinalização, orientação, identificação e design gráfico. Os pictogramas AIGA são caracterizados por seu estilo simplificado e universalmente compreensível. Eles são projetados para serem facilmente reconhecidos e interpretados, independentemente da língua ou cultura do espectador. Cada pictograma representa uma ideia ou ação específica de forma visualmente clara e direta.

No contexto do guia do visitante do Museu Histórico de Santa Catarina, os pictogramas AIGA foram utilizados para compor o mapa do museu, representando os diferentes serviços disponíveis dentro das instalações. Esses pictogramas foram empregados para identificar a recepção, o guarda-volumes, o bebedouro, os banheiros masculino e feminino, as áreas de circulação, as escadas, o elevador e as áreas de acesso restrito. A escolha de utilizar os pictogramas AIGA se deu devido à sua efetividade comprovada, proporcionando uma forma clara e direta de representar cada serviço no mapa, facilitando a compreensão dos visitantes. Ao empregar os pictogramas AIGA, busca-se garantir uma comunicação eficiente e universal, superando barreiras linguísticas e culturais, e proporcionando uma experiência consistente e acessível aos visitantes do museu.

Figura 33: Demonstração dos pictogramas AIGA usados no folder dobrável.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.2.8 - Embalagem em formato de “cinta”

Após considerar a distribuição conjunta dos postais e do folder dobrável, foi identificada a necessidade de encontrar uma solução para manter esses dois materiais juntos. Levando em conta custos e impactos ambientais reduzidos, foi selecionada a opção de utilizar "cintas" como alternativa de embalagem. Essas cintas são uma solução simples que prende os postais ao folder, garantindo a segurança durante o processo de distribuição. As cintas funcionam como uma faixa ou tira flexível que envolve os postais e o folder, mantendo-os firmemente unidos. Essa abordagem é eficaz para manter os materiais organizados e evitar que se separem durante o manuseio e transporte.

Ao optar por utilizar cintas, é importante considerar a qualidade e resistência do material utilizado, para garantir que os postais e o folder fiquem devidamente fixados. Além disso, é recomendado selecionar cintas que sejam facilmente removíveis, permitindo que o destinatário abra a embalagem de forma prática e sem danificar os materiais.

No layout, buscou-se inspiração na marca do Museu, aproveitando as estátuas nas platibandas do edifício para explorar o formato. O tamanho foi escolhido levando em consideração o formato do folder dobrado e dos postais, buscando evitar desperdício

excessivo de material. Como resultado, o formato final ficou com 219mm de largura e 50mm de altura.

No layout, foi utilizada a cor vermelha da paleta de cores principais como cor de fundo. As tipografias escolhidas para todo o conjunto de materiais do guia do visitante foram mantidas (Marriweather e Merriweather Sans). Na face da frente, em primeiro plano, foi inserido o nome do material e o local ao qual pertence, a fim de ajudar o usuário a se familiarizar. No verso, em segundo plano, foi posicionada a marca do Museu e informações sobre o funcionamento do espaço. Essas escolhas de layout da embalagem visam criar uma identidade visual consistente com a marca do Museu, proporcionando uma experiência coesa para os visitantes.

Figura 34: Demonstração planificada da embalagem em formato de “cinta”.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.3 - FASE EXECUTIVA

Nesta etapa, concentrou-se na produção efetiva do projeto gráfico do guia do visitante. Foram definidas as características físicas, como os aspectos do miolo, incluindo a quantidade de páginas e suas medidas, bem como o tipo de papel utilizado. Além disso, foram especificados o formato do guia do visitante, os detalhes da capa e o procedimento para o fechamento do arquivo final.

Para demonstrar a diagramação do guia do visitante, foram incluídos alguns spreads neste relatório. Esses spreads exemplificam a disposição das páginas e a organização visual do conteúdo, oferecendo uma visão geral do layout do guia do visitante.

É importante ressaltar que todas as especificações técnicas, como resolução de imagens, sangria, margens e demais elementos relacionados à produção gráfica, foram devidamente considerados e detalhados no projeto final. O objetivo é garantir a consistência visual, a legibilidade do conteúdo e a qualidade estética do guia do visitante como um todo.

2.3.1 - Diagramação

A etapa da diagramação é onde todos os estudos prévios realizados nas etapas anteriores deste projeto são colocados em prática. Nessa fase, os requisitos e estratégias de design são aplicados para melhor representar o conceito da revista e transmitir a mensagem desejada ao público. Durante a diagramação, são considerados elementos como a hierarquia visual, a tipografia, o espaçamento, as cores e as imagens. Esses elementos são utilizados de forma a criar uma organização clara e agradável do conteúdo, facilitando a leitura e a compreensão do guia do visitante.

A estratégia de design definida anteriormente é seguida para garantir que o conceito do guia do visitante seja expresso de maneira consistente e eficaz. A identidade visual, a linguagem visual e os estilos definidos são aplicados em todos os materiais, criando uma unidade visual e reforçando a mensagem que se deseja transmitir.

Durante essa etapa, também é importante levar em consideração a experiência do usuário. A disposição dos elementos, a fluidez da leitura, a escolha adequada do tamanho da fonte e a aplicação de elementos de interação, quando necessário, são considerados para proporcionar uma experiência agradável e cativante para o público.

Folder dobrável

Em uma das faces do folder (figura 35, logo abaixo), foram adotadas duas abordagens distintas levando em consideração que se trata de um material dobrável. Primeiramente, foi considerado como o material seria manuseado, levando em conta que um dos primeiros conteúdos que o usuário visualiza de forma completa, sem os cortes gerados pelas dobraduras, é a linha do tempo. Essa linha do tempo retrata a trajetória do edifício ao longo do tempo, incluindo suas transformações, processos de modificação e restauro. Além disso, foram incluídos conteúdos secundários relacionados à arquitetura do espaço e ao poeta Cruz e Sousa, que dá nome ao edifício. Embora o conteúdo tenha sido estruturado dessa forma, não há uma hierarquia rígida na ordem de leitura dos usuários nessa seção do folder. Isso significa que não há interferência na compreensão caso o usuário opte por começar a consumir as informações pela seção "História do museu", "Características arquitetônicas", "Quem foi Cruz e Sousa?" ou "Street Art Tour". Levando isso em consideração, foi possível trabalhar com múltiplas orientações de leitura, tornando o layout ainda mais dinâmico.

Figura 35: Demonstração 1 do layout do folder dobrável.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

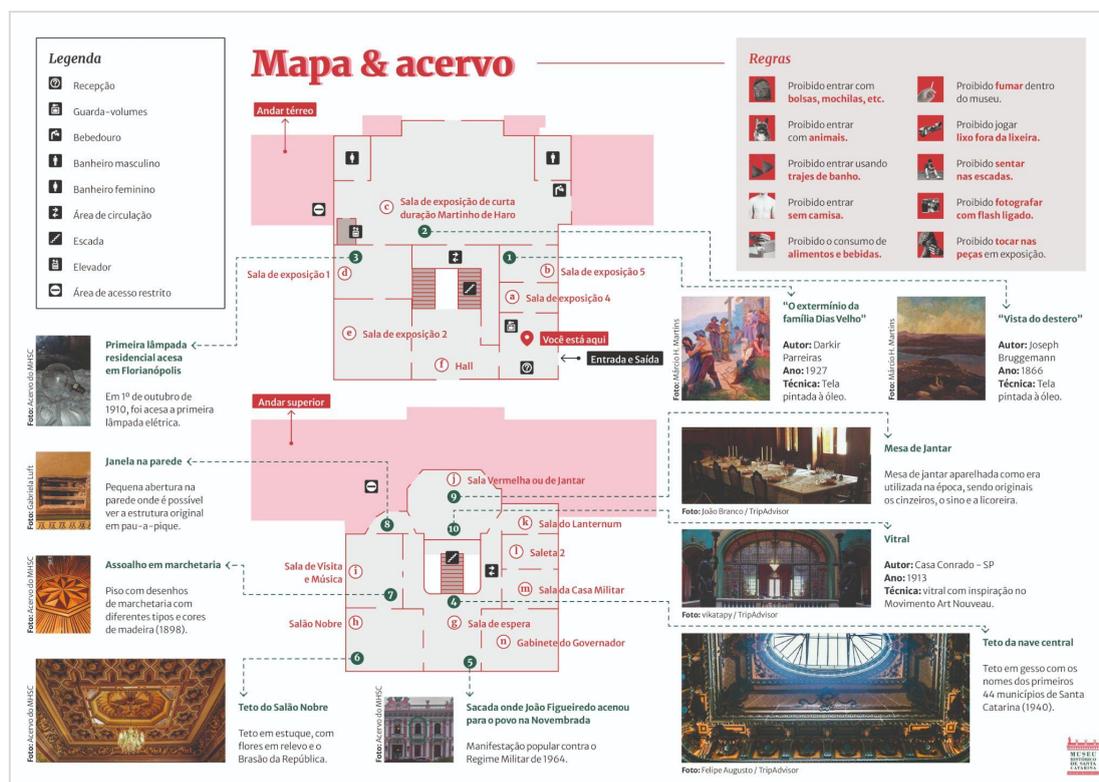
Figura 36: Demonstração 2 do folder com as marcas de dobra.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

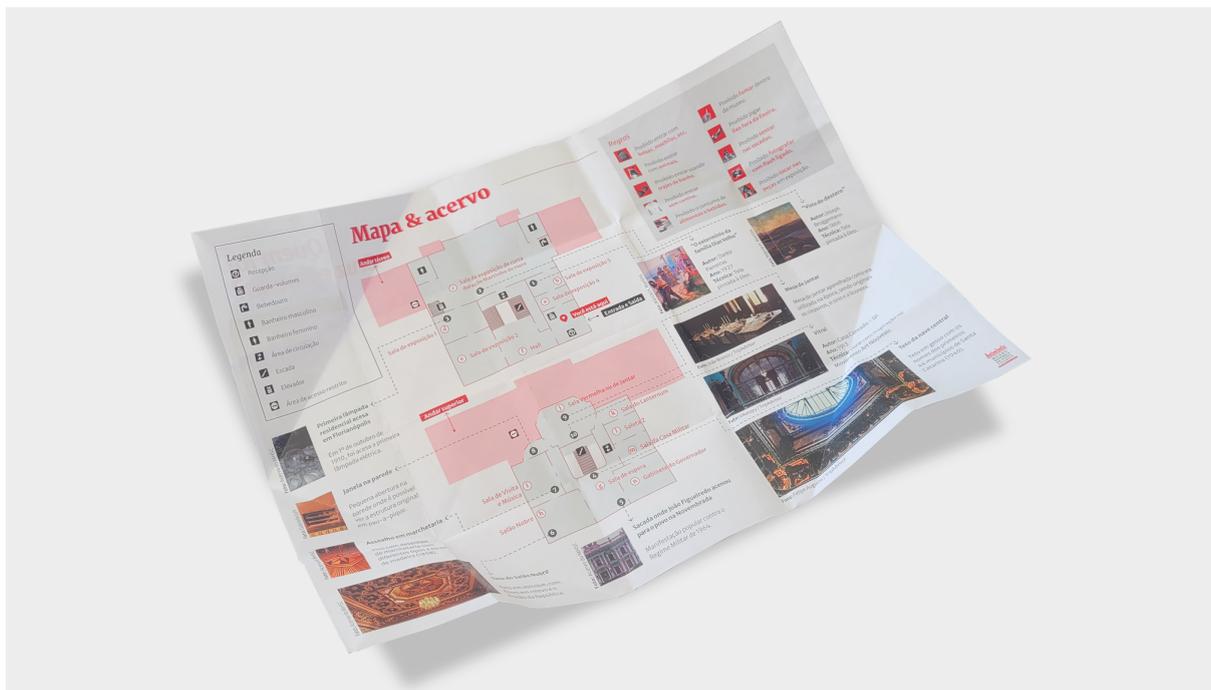
Na segunda face do folder (figura 37), foi adotado um layout com menor dinamicidade, pois o consumo de informações nessa seção é um pouco mais complexo. Nessa área, os usuários podem utilizar o folder para obter as regras do espaço, consultar o mapa para se orientar dentro do museu (acessando os serviços e identificando os espaços), seguir uma rota de visitação e acessar informações sobre as peças do acervo.

Figura 37: Demonstração 3 do layout do folder dobrável.



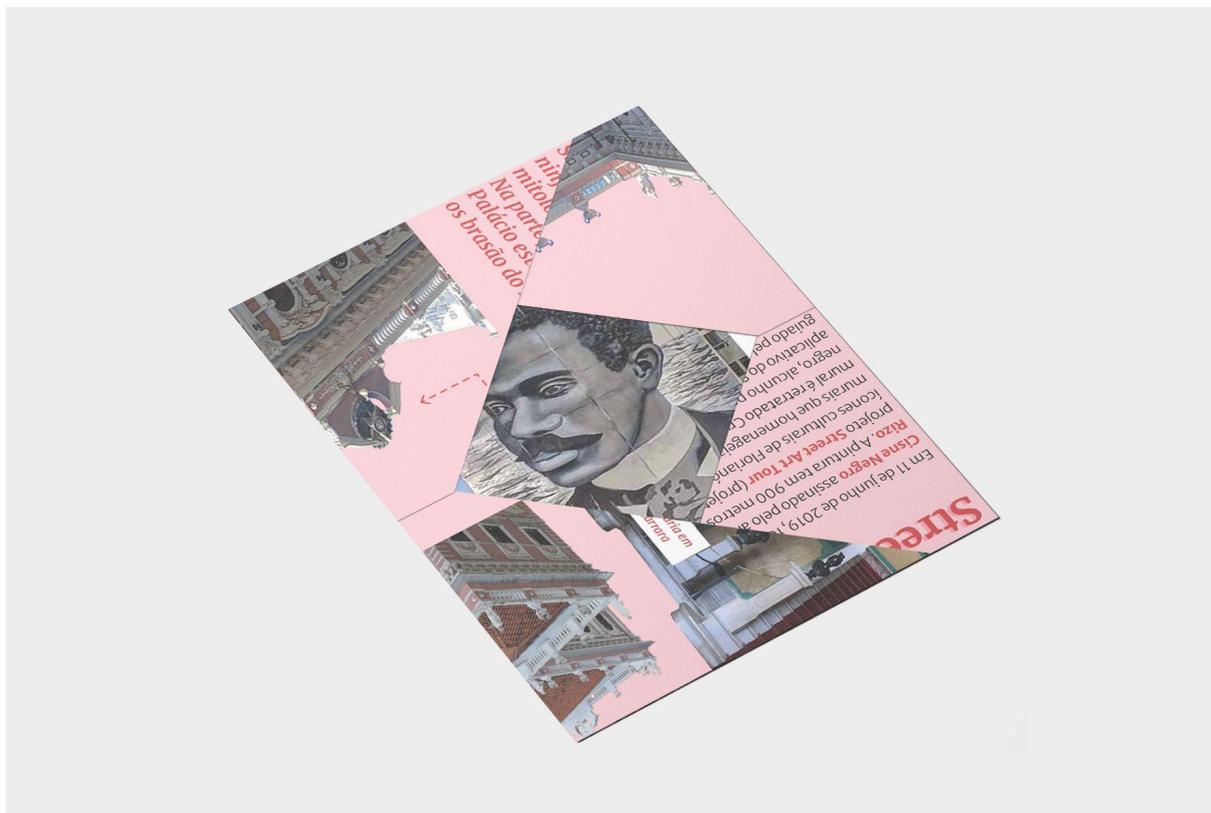
Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 38: Demonstração 4 do folder com as marcas de dobra.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 39: Demonstração 5 do folder fechado.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Postais

Nos postais buscou-se representar os elementos mais marcantes do museu e como eles se expressam por meio de colagens de figuras presentes nos espaços e outras de fora dele, que ajudam nessa expressão.

Sendo assim, no primeiro postal (figura 38), destaca-se o Teto da Nave Central, um espaço que evoca grandiosidade e um sentimento quase divino. Ao subir a escadaria de mármore em Carrara, o visitante depara-se com um teto trabalhado em gesso, com uma estética que remete ao estilo barroco. A cúpula, com sua estrutura de ferro e vidro, permite que a luz externa ilumine o espaço, reforçando ainda mais essa sensação de divindade. A colagem de figuras e elementos selecionados proporciona uma representação visual impactante e lúdica ao caráter único deste ambiente.

Figura 40: Demonstração frente e verso do postal “Teto da Nave Central”.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

No segundo postal (figura 39), destaca-se como elemento principal o Vitral da Sala de Jantar, que confere uma atmosfera romântica e requintada ao ambiente. Esse vitral é uma verdadeira obra de arte, composto por uma armação de ferro delicadamente entrelaçada e vidros coloridos que criam um mosaico encantador. Inspirado na natureza, o vitral apresenta elementos como parreiras de uva, flores e colunas clássicas, todos seguindo a estética característica do movimento Art Nouveau. Além disso, adicionou-se uma colagem floral no centro do postal, trazendo uma harmonia visual e reforçando a temática floral. Para enriquecer ainda mais a composição, inserimos um casal com cabeças de estátua, remetendo às esculturas presentes nas platibandas exteriores do edifício. Esses elementos, todos em consonância com a estética Art Nouveau, somam-se à riqueza visual da colagem e proporcionam uma experiência estética completa aos apreciadores do postal.

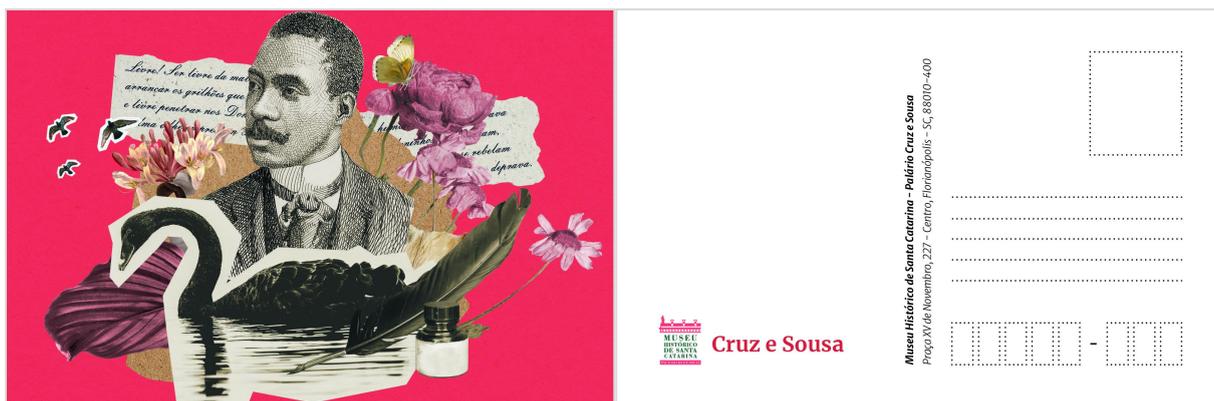
Figura 41:- Demonstração frente e verso do postal “Vital”.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

No terceiro postal (figura 40), é explorada a temática de Cruz e Sousa, um renomado poeta simbolista que é homenageado no nome do edifício e no mural ao lado. Na composição busca-se representar sua figura de maneira marcante. No centro do postal, destaca-se uma ilustração em nanquim do próprio poeta, logo abaixo, está inserida a figura de um cisne negro, apelido pelo qual ficou conhecido, simbolizando sua poesia intensa e enigmática. Além disso, incorporou-se elementos que remetem à escrita, como a caneta de pena e vidro de tinta, ressaltando sua habilidade literária. Ao redor desse conjunto de elementos, acrescentou-se detalhes florais e fragmentos de seus poemas, agregando uma dimensão poética à composição. Essa colagem de elementos visa capturar a essência da obra de Cruz e Sousa e transmitir sua importância histórica e literária aos apreciadores do postal.

Figura 42: Demonstração frente e verso do postal “Cruz e Sousa”.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

No quarto e último postal, é explorada a riqueza e diversidade dos elementos que compõem tanto o exterior quanto o interior do museu. Começando pela fachada do edifício, destacamos sua imponência arquitetônica e os detalhes ornamentais que a tornam única. Além disso, inclui fragmentos do teto em estuque, ressaltando a delicadeza e a beleza dessas

estruturas trabalhadas artisticamente. Outro elemento presente é o piso em marchetaria de alguns salões, evidenciando o cuidado e a sofisticação presentes na concepção do espaço. Também há o vitral, uma obra de arte em vidro colorido que proporciona uma atmosfera mágica e envolvente. Por fim, é trazido o mural em homenagem a Cruz e Sousa, uma expressão artística que celebra a vida e a obra desse poeta simbolista tão importante. Essa diversidade de elementos presentes no postal visa transmitir aos destinatários a amplitude e a singularidade do Museu, convidando-os a explorar e descobrir cada detalhe desse patrimônio cultural.

Figura 43: Demonstração frente e verso do postal “Acervo do museu”.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Livro de acervo

A capa do livro de acervo foi concebida com base na estética de colagem, apresentando imagens recortadas sobre fundos coloridos, o que já é amplamente explorado no folder e postais. Mantendo a consistência visual dos outros materiais, optou-se por trazer uma abordagem semelhante na capa, para que os usuários a reconheçam como parte integrante desses materiais.

A imagem da fachada do Museu é o destaque principal da capa, ocupando a maior parte do layout e estendendo-se até a contracapa. Essa escolha não apenas cria um impacto visual marcante, mas também contribui para a narrativa do livro, lembrando o percurso que o visitante realiza dentro do Museu. A fachada é o primeiro contato do visitante com o espaço, que posteriormente explora as peças do acervo permanente encontradas em seu interior.

Na contracapa, a posição da imagem enquadrando o mural de Cruz e Sousa justifica a inclusão do texto já presente no folder sobre ele. Essa escolha é motivada pela importância de Cruz e Sousa na história do Museu, da cidade e da literatura nacional, tornando-se um elemento indispensável para o livro.

Na folha de rosto, também foi mantida a estética de colagem, porém desta vez trabalhando com peças do acervo permanente. Isso proporciona uma conexão visual imediata com o conteúdo do livro, reforçando a temática do acervo e envolvendo o leitor desde o início.

Ao adotar essa abordagem visual consistente ao longo da capa, contracapa e folha de rosto, o livro de acervo estabelece uma identidade visual coesa, alinhada aos outros

materiais relacionados ao Museu. Essa abordagem estética de colagem permite uma comunicação visual impactante e envolvente, enfatizando a importância do acervo permanente e proporcionando uma experiência visualmente atraente para o leitor.

Figura 44: Demonstração da capa do livro de acervo.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 45: Demonstração da contracapa do livro de acervo.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 46: Demonstração da folha de rosto do livro de acervo.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

O miolo do livro de acervo foi projetado com um layout colunar, visando proporcionar uma experiência de leitura mais clara e direta. Optamos por um design que valoriza as fotografias, permitindo uma apreciação detalhada dos elementos presentes nas imagens, uma vez que cada foto é rica em detalhes. No entanto, o layout principal mantém uma estética mais limpa, deixando espaço para a coleta minuciosa de informações sobre o museu.

A estética de colagem é explorada por meio de elementos secundários, como as bordas das fichas que contêm informações sobre as peças do acervo. Essas bordas apresentam uma forma irregular, remetendo a um aspecto de papel rasgado, enquanto as aspas utilizadas na citação de trechos destacados apresentam características visuais que remetem ao estilo de stencil. O fundo do livro apresenta uma textura que evoca uma superfície rústica, adicionando uma dimensão tátil à experiência de leitura. Nas bordas do livro, incluímos detalhes inspirados pelo movimento Art Nouveau, que complementam a composição visual.

No conjunto, a sobreposição desses elementos cria um paralelo com a estrutura do museu em si, que ao longo dos anos passou por processos de restauração e reforma, acumulando camadas de histórias. Essa abordagem estética busca transmitir a riqueza histórica e artística do museu, convidando os leitores a explorarem e descobrirem as múltiplas narrativas presentes no acervo.

Figura 47: Demonstração do spread de Apresentação do livro de acervo.



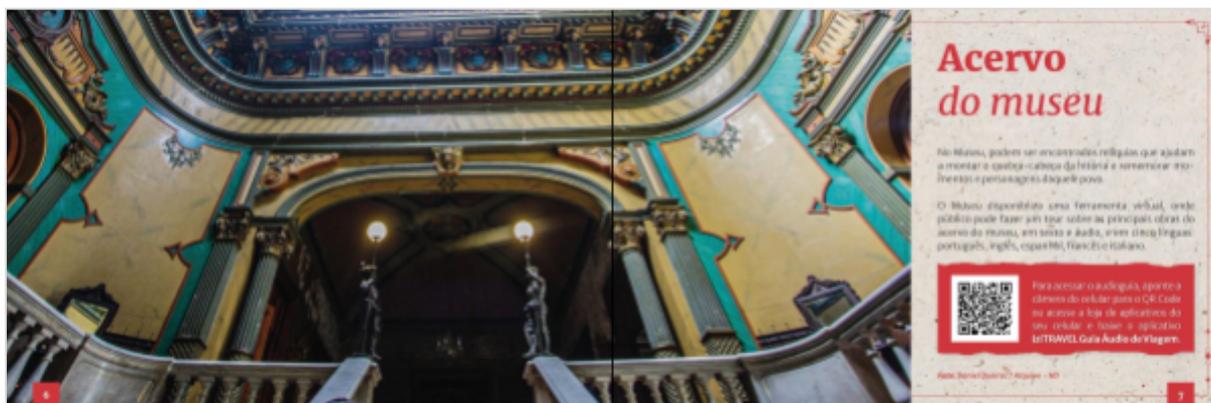
Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 48: Demonstração do spread de História do livro de acervo.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 49: Demonstração do spread de Acervo do museu do livro de acervo.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 50: Demonstração do spread de Peça de acervo do livro de acervo.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

2.3.2 - Características físicas

Folder dobrável

O folder dobrável é composto por 2 páginas, frente e verso, e possui um tamanho próximo ao A3, com dimensões finais ajustadas de **419mm** de largura e **295mm** de altura. É importante ressaltar que essas medidas já incluem uma sangria de 5mm, o que permite que o conteúdo gráfico se estenda além das margens finais do folder, garantindo um resultado visualmente atraente após o processo de corte.

O folder será impresso em **papel offset**, utilizando o sistema offset de impressão em **quadricromia** (4x4 cores), que possibilita a reprodução de uma ampla gama de cores e detalhes. O papel escolhido possui uma gramatura de **90g/m²**. Essa gramatura foi selecionada após testes e demonstrou ser a mais adequada para o manuseio e a dobradura do folder, garantindo sua durabilidade e qualidade visual.

A previsão inicial de tiragem é de **3 mil** exemplares do folder. Essa quantidade permite uma distribuição abrangente e efetiva, alcançando um amplo público. No entanto, a tiragem pode ser ajustada de acordo com a demanda e as necessidades específicas do projeto.

Postais

Serão produzidos 4 tipos de postais, cada um deles composto por 2 páginas (frente e verso). O tamanho escolhido para os postais é próximo ao A6, com dimensões finais ajustadas de **143mm** de largura e **103mm** de altura. Essas medidas já incluem uma sangria de 5mm.

Os postais serão impressos em **papel Couchê Brilho**, com uma gramatura de **300g/m²**. Esse tipo de papel e acabamento foi escolhido por sua capacidade de refletir melhor as cores das imagens, que são o foco principal desses materiais. O Couchê Brilho proporciona um acabamento brilhante e uma boa qualidade de reprodução das cores, resultando em postais vibrantes e atrativos visualmente.

A tiragem inicial será de **3 mil** exemplares de cada tipo de postal, totalizando **12 mil** postais. Essa quantidade permite uma distribuição ampla e eficiente, alcançando um grande número de destinatários. No entanto, a tiragem pode ser ajustada de acordo com a demanda e as necessidades específicas do projeto.

Embalagem

Para a embalagem, o formato escolhido é de **219mm** de largura e **50mm** de altura. O papel selecionado para a produção da embalagem é o **Couchê Brilho**, com gramatura de **250g/m²**. Essa escolha de papel proporciona um acabamento brilhante e uma boa rigidez para a embalagem.

Uma vez que a cinta foi desenvolvida com um recorte específico, que não segue um padrão de mercado, será necessário realizar o recorte a laser dessas embalagens. O corte a laser é uma técnica precisa que permite criar recortes personalizados, garantindo que a embalagem se ajuste perfeitamente ao formato desejado.

Ao optar pelo corte a laser, é importante contar com uma empresa especializada ou uma gráfica que possua equipamentos adequados para realizar essa etapa de produção. O corte a laser proporciona um resultado limpo e preciso, mantendo a integridade da embalagem e garantindo a qualidade do produto final.

Livro de acervo

A capa e contracapa do guia do visitante terão um formato de **222mm** de largura e **148mm** de altura, incluindo uma sangria de 5mm para permitir que o conteúdo se estenda além das margens finais. Essas páginas serão impressas em **papel Couchê Brilho**, com uma gramatura de **250g/m²**. O papel Couchê Brilho oferece um acabamento brilhante que realça as cores e proporciona um aspecto visual atrativo para a capa e contracapa do guia.

O miolo do guia também terá o formato de **222mm** de largura e **148mm** de altura, com uma sangria de 5mm para garantir que o conteúdo se estenda até as margens finais das páginas. O miolo será composto por **28 páginas** no total e será impresso em **papel offset**, no sistema offset de impressão em **quadricromia** (4x4 cores), que permite reproduzir uma ampla gama de cores e detalhes com precisão. O papel offset terá uma gramatura de **120g/m²**, proporcionando um equilíbrio entre qualidade de impressão e leveza das páginas.

A previsão inicial de tiragem é de **3 mil** exemplares do guia do visitante. Essa quantidade permitirá uma distribuição abrangente e eficiente, alcançando um amplo público. No entanto, a tiragem pode ser ajustada conforme a demanda e as necessidades específicas do projeto.

Para a encadernação do material, foi escolhido o método de encadernação do tipo canoa com grampo, que proporciona uma união segura e permite que as páginas sejam folheadas facilmente pelos leitores.

Ao utilizar essas especificações de formato, papel, gramatura e método de encadernação, o guia do visitante será um material de alta qualidade, com cores vibrantes, informações precisas e uma apresentação visualmente atraente.

Fechamento de arquivo

A prática de deixar uma área de sangria ao fechar um arquivo para impressão é essencial para garantir que não ocorram cortes indesejados nas imagens ou grafismos que se estendem além dos limites da página. A sangria é uma margem adicional que é adicionada além da área de corte final do projeto. Para o conjunto de materiais foi definida uma sangria de **5mm**.

É importante garantir que todas as imagens do projeto estejam no modo de cor **CMYK**, esse perfil de cor é usado para a impressão. Converter as imagens para o modo

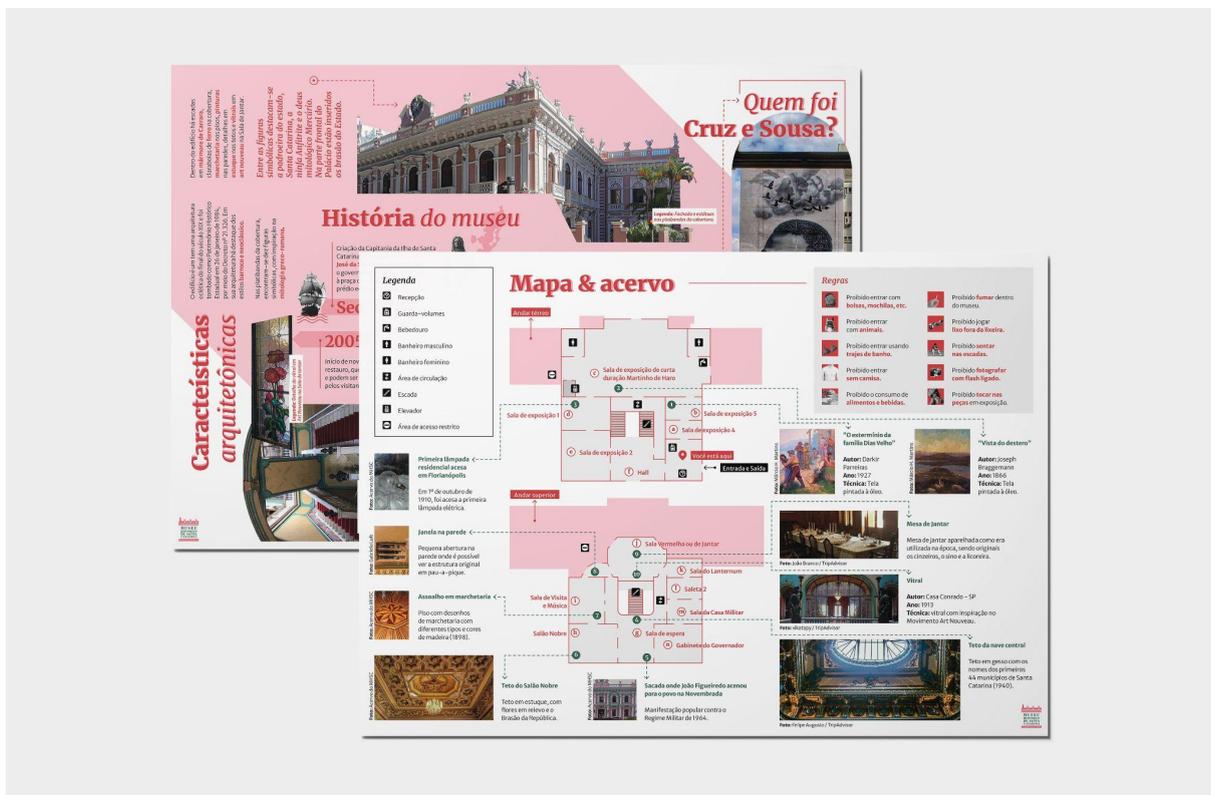
CMYK ajuda a garantir que as cores sejam reproduzidas de maneira precisa e consistente na impressão.

Para enviar o arquivo para impressão na gráfica, é recomendado salvar o documento em formato **PDF X-4**. Esse formato é recomendado pela Adobe por preservar a qualidade das imagens, permitir transparências e incorporar as fontes utilizadas no projeto, mesmo com um alto nível de compactação. Ao salvar o arquivo em formato PDF X-4, certifique-se de seguir as configurações adequadas para garantir a melhor qualidade e compatibilidade com a gráfica. Verifique se as configurações de cor estão corretas, como a conversão para CMYK e o uso de perfis de cor apropriados. Certifique-se também de que a resolução das imagens esteja adequada para a impressão.

Além disso, é importante que todas as imagens e fontes utilizadas no projeto sejam incorporadas no arquivo PDF. Isso garante que as fontes sejam reproduzidas corretamente durante a impressão, evitando problemas de substituição ou alteração na aparência do texto.

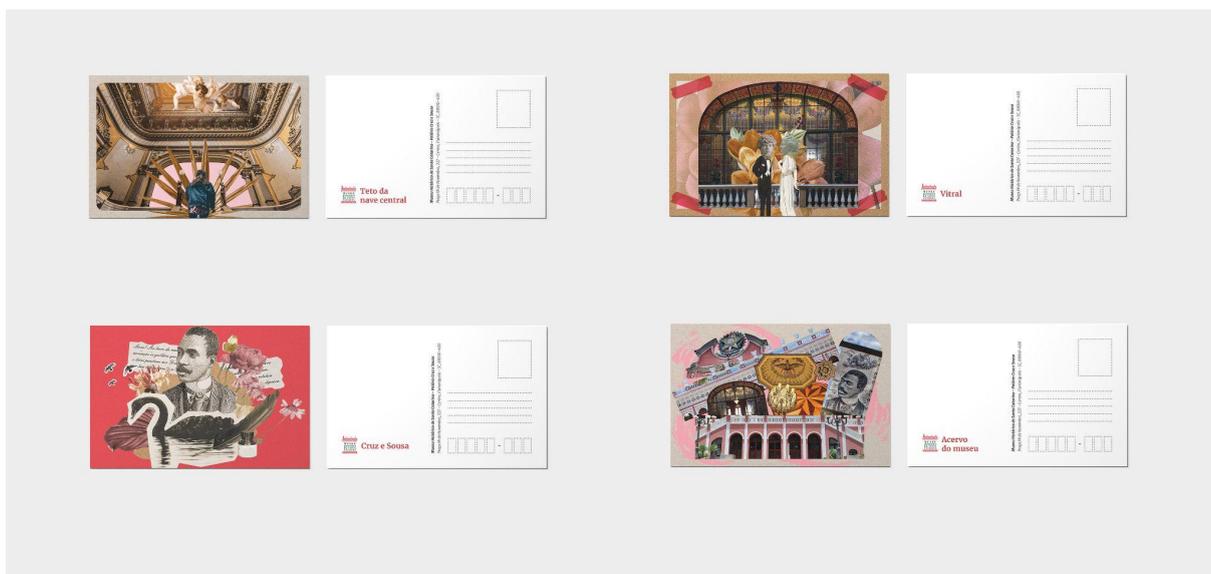
2.3.3 - Mockup

Figura 51: Simulação digital de frente e verso do folder aberto.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 52: Simulação digital dos postais.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 53: Simulação digital do folder e postais na embalagem.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 54: Simulação digital da capa do livro de acervo.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 55: Simulação digital da contracapa do livro de acervo.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 56: Simulação digital da capa e contracapa do livro de acervo aberto.



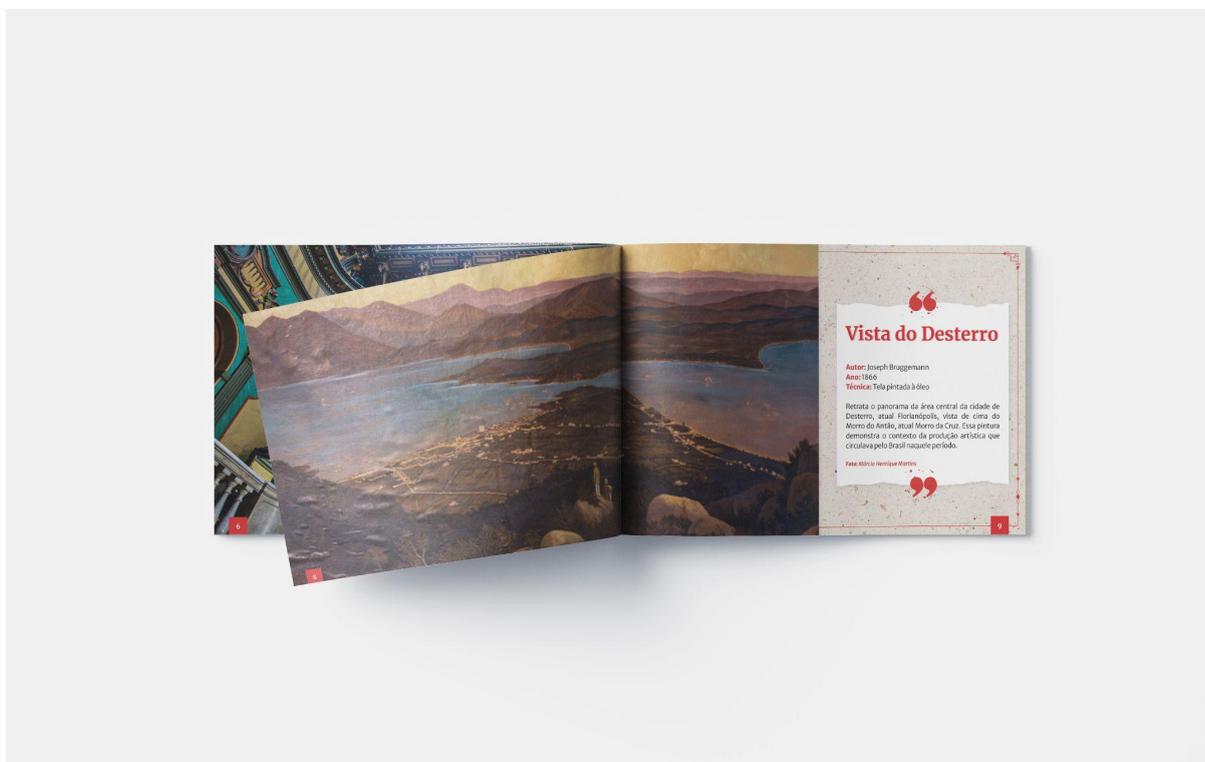
Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 57: Simulação digital 1 do miolo do livro de acervo.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Figura 58: Simulação digital 2 do miolo do livro de acervo.



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto teve sua origem com a ideia de desenvolver um sistema de sinalização interna para o Museu Histórico de Santa Catarina. No entanto, devido ao surgimento da pandemia da COVID-19 e às medidas de restrição adotadas para conter a propagação do vírus, os serviços e espaços públicos não essenciais foram suspensos, incluindo o Museu. Essa suspensão se prolongou por mais de um ano, impossibilitando a continuidade do projeto original de sinalização. Diante desse cenário desafiador, foi necessário repensar o direcionamento do projeto e buscar alternativas viáveis para serem desenvolvidas no contexto atual. Foi nesse contexto que surgiu a ideia de criar o Guia do visitante, uma solução adaptada que permitisse aos visitantes ter acesso às informações e conteúdos do museu mesmo durante o período de fechamento e restrições.

Durante a elaboração do Guia do visitante, enfrentamos diversos desafios para conciliar as necessidades identificadas com as novas abordagens que a nova ideia exigia. Com isso, foi necessário repensar os objetivos, o formato e o conteúdo do material, adaptando-os às circunstâncias atuais, para isso foi feita uma análise da pesquisa já desenvolvida para a base do projeto anterior e filtrado o que poderia ser aplicado no Guia do visitante, servindo como um ponto de partida para o conteúdo do conjunto de materiais.

O museu reabriu suas portas para visitação no início de 2021. No entanto, o andar superior, onde está localizada a maior parte do acervo permanente, permaneceu fechado devido a um processo de restauro em andamento, isso dificultou uma produ o autoral das imagens utilizadas nos materiais. Até o momento da conclusão deste projeto, o andar superior ainda permanece fechado e não há uma data precisa para sua reabertura ao público. Essas circunstâncias imprevistas, em constante evolu o do projeto, exigiram flexibilidade e adapta o ao longo do processo criativo, resultando em um novo direcionamento para o projeto e na busca por solu es que atendessem às necessidades dos visitantes e do museu diante das restri es impostas pela pandemia.

Hoje o Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC) desempenha um papel fundamental na preserva o e divulga o da história e cultura local, além de ser um ponto de referência cultural e educacional na região. No entanto, observou-se que as informa es culturais e históricas do museu não são divulgadas de maneira eficiente, o que dificulta o acesso e a compreensão por parte dos visitantes. Diante dessa problemática, este Projeto de Conclusão de Curso prop o o desenvolvimento de um guia do visitante impresso, que visa facilitar o acesso às informa es e proporcionar uma experiência enriquecedora aos visitantes. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, incluindo o mapeamento do papel social do museu, a identifica o do perfil dos visitantes, a compreensão de como os usuários exploram o espaço e a produ o de um guia do visitante eficiente e atrativo. O guia foi projetado para atender tanto os visitantes que participam de visitas guiadas ou com objetivos específicos, quanto aqueles que exploram o museu de forma aut noma.

O Guia do visitante proposto inclui um mapa detalhado do museu, textos explicativos sobre as exposi es e acervos, curiosidades históricas e histórias relacionadas a peças específicas do acervo, tudo isso   resultado de um longo processo de experimenta o para entender como o cont do se adaptaria da melhor forma para atingir o público. A distribui o e divulga o ampla do Guia do visitante em pontos estratégicos dentro e fora do museu também foi considerada essencial para garantir o acesso facilitado às informa es culturais e históricas. Dessa forma, o guia se torna uma valiosa ferramenta de dissemina o da cultura e história presentes no Museu.

Ao final deste projeto, espera-se que o Guia do visitante desenvolvido contribua significativamente para a valorização e aprimoramento da experiência dos visitantes do Museu Histórico de Santa Catarina. O guia fornecerá informações relevantes e acessíveis, permitindo que os visitantes explorem e compreendam melhor o patrimônio histórico-cultural do museu. A criação e implementação desse Guia do visitante também fortalecerão a importância do Museu Histórico de Santa Catarina como um ponto de referência cultural na região. O guia contribuirá para a democratização do acesso à informação, permitindo que um número maior de pessoas se beneficiem do rico conhecimento disponível no museu.

Em suma, o desenvolvimento do Guia do visitante para o Museu Histórico de Santa Catarina representa um passo importante para melhorar a divulgação das informações culturais e históricas do museu, facilitar a navegação dos visitantes e promover uma experiência enriquecedora e significativa. Esse projeto busca fortalecer o papel do museu na integração entre passado, presente e futuro, conectando as pessoas.

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

ALI, Fátima. 2009. A arte de editar revistas. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

BRINGHURST, Robert. 2005. Elementos do Estilo Tipográfico. São Paulo: Cosac Naify.

CALORI, Chris. 2007. Signage and Wayfinding Design: A Complete Guide to Creating Environmental Graphic Design Systems. Wiley.

CASTRO, Luciano; PERASSI, Richard. 2018. Estruturação de projetos gráficos: a tipografia como base do planejamento. 1 ed. Curitiba: Appris.

CHAMA, N. L.; PASTORELO, P. D. 2007. Marcas & sinalização: práticas em design corporativo. São Paulo: Ed. Senac.

D'AGOSTINI, Douglas. 2017. Design de sinalização. São Paulo: Blucher.

DONDIS, Donis. 2007. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes.

FRUTIGER, Adrian. 2007. Sinais & Símbolos : Desenho, projeto e significado. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes.

GIBSON, David. 2009. The wayfinding handbook: information design for public places. New York: Princeton Architectural Press.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. 2008. Design Gráfico: do invisível ao ilegível. São Paulo: Rosari.

HALUCH, Aline. 2013. Guia prático de design editorial: Criando livros completos. Rio de Janeiro: 2AB Editora.

KANE, John. 2012. Manual dos Tipos. São Paulo: Gustavo Gili.

KANNO, Mario. 2013. Infografe: como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente. São Paulo: Infolide.

LUPTON, Ellen. 2006. Pensar com Tipos. São Paulo: Cosac Naify.

MEÜRER, Mary Vonni. 2017. Seleção tipográfica no contexto do design editorial: um modelo de apoio à tomada de decisão. 2017. 1 v. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Design, Florianópolis.

MORAES, Ary. 2013. Infografia: História e Projeto. São Paulo: Blucher.

NORA, Cristina Maria Dalla. 2019. Estudo de públicos em museus: análise dos visitantes agendados do Museu Histórico de Santa Catarina. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Museologia. Florianópolis

SALTZ, Ina. 2010. Design e Tipografia: 100 fundamentos do Design com Tipos. São Paulo: Blucher.

SAMARA, Timothy. 2013. Guia prático de design editorial: Criando livros completos. Rio de Janeiro: 2AB Editora.

SPIEKERMANN, Erik. 2011. A linguagem invisível da tipografia: escolher, combinar e expressar com tipos. São Paulo: Blucher.

UEBELE, Andreas. 2006. Signage System & Information Graphics. London: Thames & Hudson.

Sites

AMARAL, Edsoul. 2019. Museu Histórico de Santa Catarina teve 42 mil visitantes em 2018. NSC Total. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/edsoul/museu-historico-de-santa-catarina-teve-42-mil-visitantes-em-2018>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

Autor desconhecido. 2015. Equipe. FCC - Fundação Cultural Catarinense. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/o-museu/17255-17255-equipe>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

Autor desconhecido. 2015. Missão, Visão e Objetivo Geral. FCC - Fundação Cultural Catarinense. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/o-museu/17207-17207-missao-visao-e-objetivo-geral>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

Autor desconhecido. 2015. Normas. FCC - Fundação Cultural Catarinense. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/o-museu/17798-17798-normas>. Acessado em: 18 de maio de 2023.

Autor desconhecido. 2018. Audioguia. FCC - Fundação Cultural Catarinense. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/audioguia>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

Autor desconhecido. 2018. Cruz e Sousa. FCC - Fundação Cultural Catarinense. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/cruz-e-souza>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

Autor desconhecido. 2018. Histórico. FCC - Fundação Cultural Catarinense. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/o-museu/7454-7454-historico>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

Autor desconhecido. 2018. Sobre a arquitetura do museu. FCC - Fundação Cultural Catarinense. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/arquitetura/7452-7452-sobre-a-arquitetura-do-museu>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

COOK, Roger; SHANOSKY, Don. 1979. Symbol Signs: AIGA and the U.S. Department of Transportation. AIGA. Disponível em: <https://www.aiga.org/resources/symbol-signs>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

LUFT, Maria Gabriela Cherem. Ano desconhecido. Top 10 - As 10 obras imperdíveis. izi.TRAVEL. Disponível em: <https://izi.travel/pt/0c26-top-10-as-10-obras-imperdiveis/pt>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

MEÜRER, Mary Vonni. 2017. Seleção Tipográfica. Tipos & Textos. Disponível em: <https://tiposetextos.wordpress.com/selecaotipografica/>. Acesso em: 24 de junho de 2023.

5 - ANEXOS

5.1 - Anexo A - Artigo 15º retirado do “Capítulo II Da Organização e Atributos” do “Regimento Interno do Museu Histórico de Santa Catarina publicado no Diário Oficial - SC Nº 20.105 de 22.7.2015 (Quarta - Feira)”

Art. 15º Os espaços do Museu estão organizados da seguinte forma:

I – Pavimento térreo:

- a) Hall (Recepção e Bilheteria);
- b) Sala de exposição de longa duração 1;
- c) Sala de exposição de longa duração 2;
- d) Sala de exposição de longa duração 3;
- e) Sala de exposição de longa duração 4;
- f) Sala de exposição de longa duração 5;
- g) Sala de exposição de curta duração Martinho de Haro;
- h) Setor Museológico/ Núcleo de Ação Educativa;
- i) Auditório;
- j) Banheiro masculino;
- k) Banheiro feminino;
- l) Sala dos vigilantes;
- m) Corredor;
- n) Sala de apoio; e
- o) Fosso do elevador;

II – Pavimento superior:

- a) Setor Administrativo: Recepção;
- b) Administração;
- c) Administração: Banheiro unissex;
- d) Setor Administrativo: Banheiro masculino;
- e) Setor Administrativo: Banheiro feminino;
- f) Setor Administrativo: Núcleo Funcional;
- g) Setor Administrativo: Secretaria;
- h) Biblioteca Setorial;
- i) Área de circulação;
- j) Setor Museológico: Núcleo de Museologia;
- k) Setor Museológico: Núcleo de Conservação e Restauro;
- l) Setor Museológico: Reserva Técnica 1;
- m) Setor Museológico: Reserva Técnica 2;
- n) Setor Museológico: Reserva Técnica 3;
- o) Setor Museológico: Banheiro unissex;
- p) Sala de exposição de longa duração: Saleta I;
- q) Sala de exposição de longa duração: Sala do Lanternim;
- r) Sala de exposição de longa duração: Salão Vermelho;
- s) Sala de exposição de longa duração;
- t) Sala de exposição de longa duração: Corredor;
- u) Sala de exposição de longa duração: Sala de Visita;

- v) Sala de exposição de longa duração: Salão Nobre;
- w) Sala de exposição de longa duração: Sala de Espera;
- x) Sala de exposição de longa duração: Gabinete do Governador;
- y) Sala de exposição de longa duração: Sala da Casa Militar; e
- z) Sala de exposição de longa duração: Saleta II e ainda:

1. Área de circulação;
2. Escadaria;
3. Elevador;
4. Solário;
5. Escadaria externa 1; e
6. Escadaria externa 2;

III – Subsolo:

- a) Vestiário militar;
- b) Sala de ferramentas;
- c) Banheiro unissex;
- d) Copa;
- e) Casa de máquinas do elevador;
- f) Fosso do elevador;
- g) Área de circulação; e
- h) Escada

IV – Sótão;

V – Área construída descoberta:

- a) Jardim I;
- b) Jardim II;
- c) Jardim III; e

VI – Memorial Cruz e Sousa e antiga Casa da Guarda:

- a) Piso térreo: Memorial Cruz e Sousa;
- b) Subsolo (antiga Casa da Guarda):
 1. Depósito 1;
 2. Depósito 2;
 3. Depósito 3;
 4. Casa de máquinas;
 5. Casa de bombas;
 6. Cisternas;
 7. Banheiro unissex 1;
 8. Banheiro unissex 2;
 9. Área de circulação; e
 10. Escada;

VII – Área anexa do Museu no Edifício Berenhausen: Setor Museológico – Núcleo de Conservação e Restauro:

- a) Sala 1;
- b) Sala 2;

- c) Auditório;
- d) Banheiro masculino;
- e) Banheiro feminino; e
- f) Escada;

5.2 - Anexo B - Artigos 16º, 17º, 18º e 19º retirados do “Capítulo III Do Acesso Horário de Atendimento ao Público e Funcionamento Administrativo” do “Regimento Interno do Museu Histórico de Santa Catarina publicado no Diário Oficial - SC Nº 20.105 de 22.7.2015 (Quarta - Feira)”

Art. 16º O Museu estará aberto ao público de terça-feira a domingo, e o funcionamento do setor administrativo ocorrerá de segunda a sexta-feira:

I – Horário de atendimento ao público:

- a) De terça a sexta-feira: das 10h às 18h; e
- b) Aos sábados, domingos e feriados: das 10h às 16h;

II – Horário de funcionamento do Setor Administrativo:

- a) De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h; e
- b) A segunda-feira é reservada a procedimentos internos, tais como: manutenção da edificação, das exposições e seus acervos, reuniões de planejamento, processos administrativos. Qualquer atividade extraordinária a ser realizada neste dia deverá ser previamente avisada à Administração. A autorização pode ser negada, se a Administração julgar que a atividade inviabiliza os procedimentos da instituição;

III – Os horários de atendimento e funcionamento do Museu Histórico de Santa Catarina poderão sofrer alterações, desde que sujeitas à apreciação da Administração da instituição e da Fundação Catarinense de Cultura.

Parágrafo único. A entrada e saída do público no Museu será realizada pelo acesso principal na Praça XV de Novembro, salvo atividades específicas, as quais terão o local de acesso expressamente determinado.

Art. 17º O Regime de Entradas será da seguinte forma:

I – Entrada inteira: público em geral;

II – Meia-entrada: alunos e professores da rede particular de ensino, mediante comprovação;

III – Entrada livre:

- a) Alunos e professores da rede pública de ensino (municipal, estadual e federal), mediante comprovação;
- b) Maiores de 60 anos e guias turísticos, mediante comprovação;
- c) Crianças com idade inferior a 6 anos, mediante comprovação;
- d) Pessoas com deficiência, conforme legislação;
- e) Aos domingos, para todos.

Parágrafo único. O ingresso por gratuidade e/ou meia entrada serão concedidos mediante comprovação.

Art. 18º Os direitos dos visitantes do Museu serão os seguintes:

I – Usufruir de todos os serviços a eles disponibilizados, sem prejudicar, no entanto, outros

públicos e a instituição;

II - apresentar sugestões, críticas e /ou reclamações, tendo em vista a melhoria dos serviços e atividades oferecidos. Conforme o art. 37, da Lei Federal nº 11.904/09, o Museu deve disponibilizar, na área de acolhimento e recepção, de forma visível, o livro de sugestões e reclamações;

III – Acesso à informação, sempre que solicitem, sobre a organização dos serviços e das iniciativas, salvo os casos em que se exige sigilo;

IV – Acesso às áreas identificadas como públicas; e

V – Acesso aos setores Administrativo, Museológico e Reserva Técnica, somente mediante prévia autorização.

Art. 19º As proibições ao público serão as seguintes:

I – Fotografar com uso de flash eletrônico as áreas internas expositivas do Museu;

II – Filmar os espaços internos do Museu sem prévia autorização;

III – Manusear e ter contato físico com as peças do acervo em exposição;

IV – Entrar com bolsas, mochilas e sacolas, quando a visita for interna (estas deverão permanecer no guarda-volumes ou em local pré-determinado pela recepção do Museu);

V – Fazer uso de alimentos e bebidas nas áreas expositivas internas do Museu;

VI – Fumar, de acordo com o art. 2º do Decreto Federal nº 8.262, de 31 de maio de 2014, a saber: recinto coletivo fechado - local público ou privado, acessível ao público em geral ou de uso coletivo, total ou parcialmente fechado em qualquer de seus lados por parede, divisória, teto, toldo ou telhado, de forma permanente ou provisória;

VII – Utilizar-se de jogos de azar;

VIII – Usar drogas ilícitas e lícitas (desde que com prescrição médica comprovada);

IX – Circular com equipamentos que possam causar danos aos bens culturais, tais como extensor (pau de selfie), skate, patins, patinete, bicicleta etc.;

X – Animais domésticos, exceto cães-guia, conforme o disposto no art. 1º da Lei Federal nº 11.126, de 27, de junho de 2005: é assegurado à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos veículos e nos estabelecimentos públicos e privados de uso coletivo, desde que observadas as condições impostas por esta Lei;

XI – Sentar nas escadas, impedindo a circulação;

XII – Retirar plantas dos jardins do Museu;

XIII – Entrar e permanecer sem camisa e/ou trajes de banho;

XIV – Jogar lixo fora das lixeiras;

XV – Realizar atividades comerciais nas dependências do Museu;

XVI – Expor objetos expostos para venda nos muros do Museu;

XVII – Fixar cartazes, anúncios, inscrições ou quaisquer outros letreiros e publicidade nas janelas, portas e fachadas do Museu Histórico de Santa Catarina;

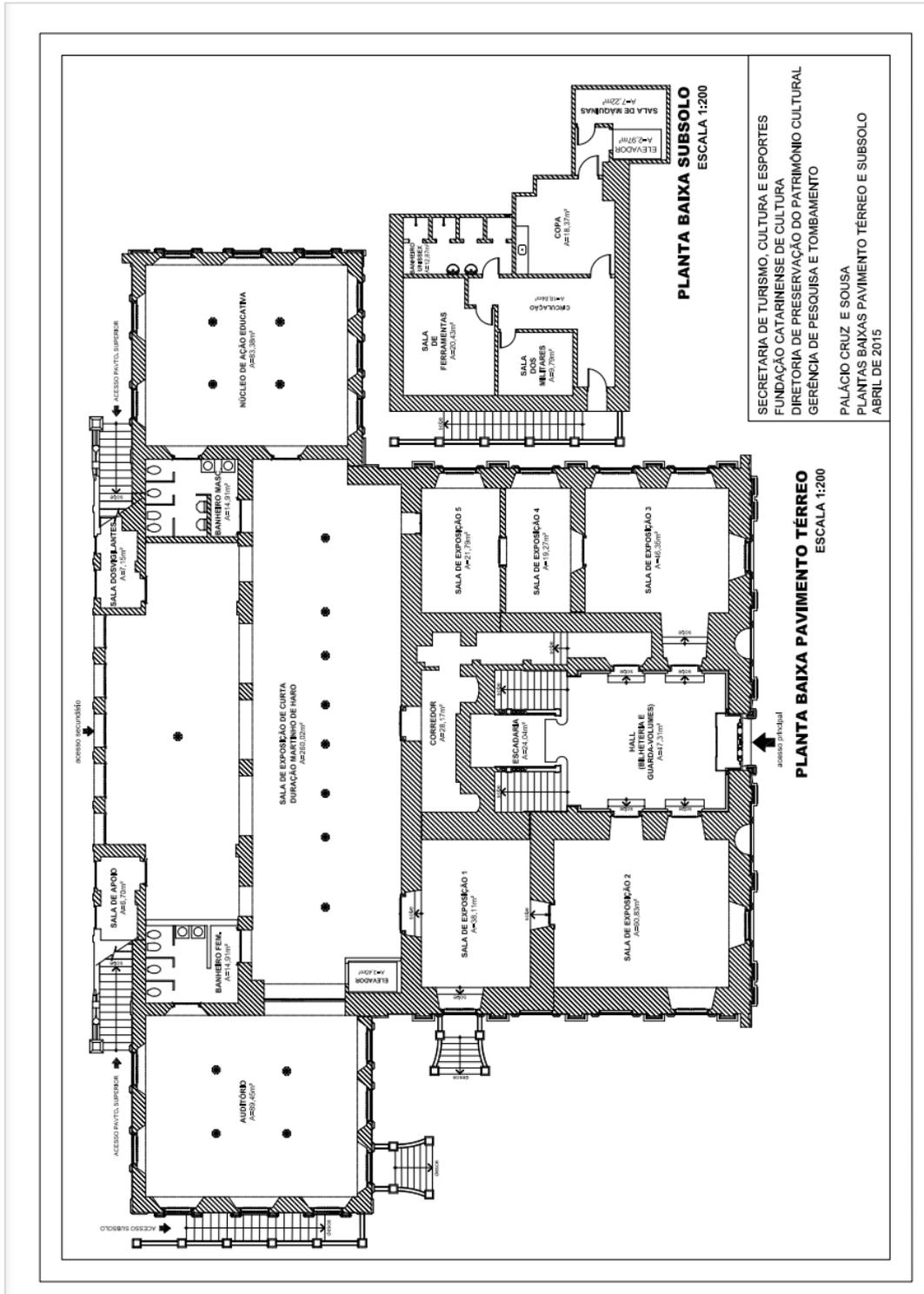
XVIII – Fixar de fios (elétricos ou não) e letreiros eletrônicos nos muros, grades, árvores, postes, portões, janelas, sacadas, fachadas ou realizar qualquer interferência na estrutura do Museu Histórico de Santa Catarina;

XIX – Subir nos muros, grades, árvores, postes, portões ou quaisquer outros elementos de fachada;

XX – Praticar atos libidinosos nas dependências do Museu;

XXI – Entrar no espelho d'água do Museu Histórico de Santa Catarina.

5.3 - Anexo C - Planta baixa pavimento térreo



6 - MEIO DE REPRESENTAÇÃO “TRIDIMENSIONAL”

https://drive.google.com/drive/folders/1_kEiKKNQ7fAwKZwnQEtxmPSqRTaWfnQs?usp=sharing